

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA



**O XADREZ COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
MATO GROSSO CAMPUS-CORONEL OTAYDE JORGE DA SILVA**



**Editora
REALCONHECER**

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA



O XADREZ COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

**UM ESTUDO COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
MATO GROSSO CAMPUS-CORONEL OTAYDE JORGE DA SILVA**



**Editora
REALCONHECER**

© 2021 – Editora Real Conhecer

editora.realconhecer.com.br

realconhecer@gmail.com

Autor

Sebastião Gomes da Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Freepik/Real Conhecer

Revisão: O Autor

Conselho Editorial

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Érica dos Santos Carvalho, Secretaria Municipal de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586x Silva, Sebastião Gomes da
O Xadrez como Estratégia Pedagógica de Ensino e Aprendizagem: Um Estudo com Alunos Deficientes Visuais do Ensino Médio Integral do Instituto Federal de Mato Grosso Campus-Coronel Otayde Jorge da Silva / Sebastião Gomes da Silva. – Formiga (MG): Editora Real Conhecer, 2021. 88 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-995090-0-1

DOI: 10.5281/zenodo.4815001

1. Xadrez. 2. Estratégia Pedagógica. 3. Ensino. 4. Aprendizagem.
I. Silva, Sebastião Gomes da. II. Título.

CDD: 371.3

CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

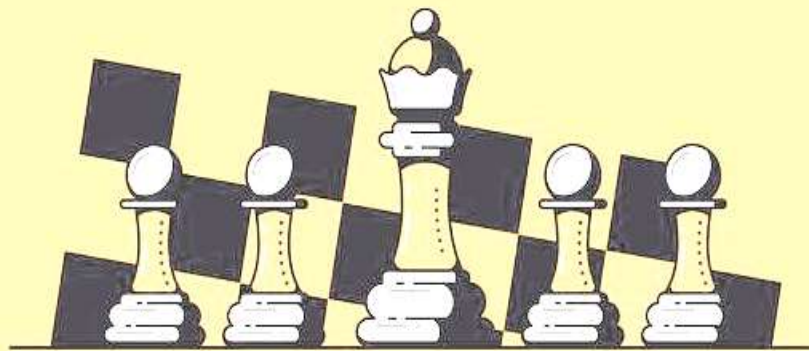
Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Real Conhecer
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
editora.realconhecer.com.br
realconhecer@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>



**O XADREZ COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA
DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO
COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO INSTITUTO
FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS-
CORONEL OTAYDE JORGE DA SILVA**

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA

Orientadora: Prof^a. Maria Antônia Ramos Costa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, em especial a minha esposa por todo amor, suporte e por me incentivar a concluir minha jornada acadêmica no mestrado.

Aos alunos e professores sujeitos dessa pesquisa, enfim, a todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram diretamente ou indiretamente para a conclusão desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Quem me apoiou, quem me ajudou, quem me fez chegar até aqui, eu agradeço de coração: Primeiramente a Deus, minha família, meus amigos e quem mais esteve ao meu lado nessa caminhada.

Sebastião Gomes da Silva

*“Das qualidades necessárias ao jogo de
xadrez, duas essenciais: vista pronta e
paciência beneditina, qualidades preciosas
na vida que também é um xadrez, com seus
problemas e partidas, umas ganhas, outras
perdidas, outras nulas.”*

Machado de Assis



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – CONTEXTO HISTÓRICO.....	20
1.1 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	21
1.2 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	23
CAPÍTULO 2-REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1 ABORDAGENS DIDÁTICAS DO XADREZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	27
2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA UM ENSINO INCLUSIVO.....	29
2.3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR INCLUSIVA.....	30
2.4 PLANEJAMENTO DAS AULAS.....	31
2.5 A PRÁTICA DO XADREZ COMO ATIVIDADE ESCOLAR	33
CAPÍTULO 3-ASPECTOS POLÍTICOS.....	37
3.1 ASPECTOS INTERNACIONAIS.....	38
3.2 ASPECTOS DA POLÍTICA NACIONAL.....	40
CAPÍTULO 4 – PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO.....	42
4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS <i>STRICTO SENSU</i> SOBRE O XADREZ.....	43
CAPÍTULO 5-PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	46
5.1 METODOLOGIA.....	47
5.2 OBJETIVOS.....	47
5.2.1 Geral.....	47
5.2.2 Específico.....	47
5.3 CONTEXTO DA PESQUISA.....	48
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	48
5.5 LOCAL PESQUISADO.....	50
5.6 COLETA E UNIDADE DE ANÁLISE.....	51
CAPÍTULO 6-UNIDADE DE ANÁLISE.....	53
6.1 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS.....	54
6.2 ANÁLISES DAS PERGUNTAS ABERTAS COM OS ALUNOS.....	66
6.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES.....	68
CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS.....	76



APÊNDICES.....	82
O AUTOR.....	88



LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características e implicações educativas do xadrez.....	27
--	----



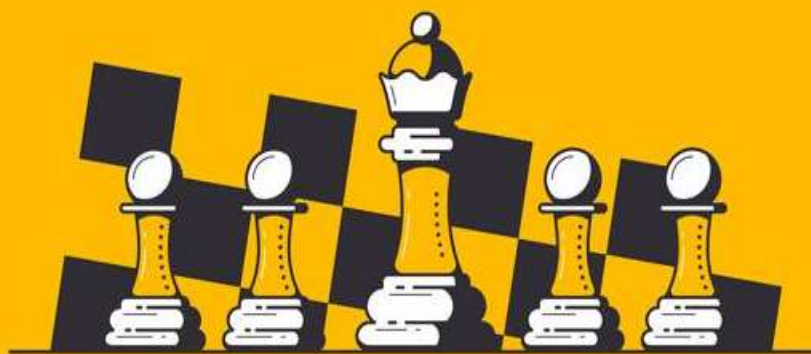
LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero.....	54
Gráfico 2 - Aula de xadrez na escola.....	55
Gráfico 3- Frequência que participa das aulas de xadrez.....	55
Gráfico 4-Participação em campeonato de xadrez.....	56
Gráfico 5 -A gestão e o incentivo a prática do jogo do xadrez.....	57
Gráfico 6-O incentivo por parte dos professores na prática do jogo do xadrez.....	58
Gráfico 7- Diálogo do professor com os alunos em relação a importância do xadrez	59
Gráfico 8- O respeito dos professores pela opinião dos alunos.....	60
Gráfico 9-O trabalho coletivo do jogo de xadrez pelo professor.....	61
Gráfico 10-A didática do trabalho com xadrez e a realidade do aluno e espaço físico	62
Gráfico 11-Quantidade de aulas de xadrez semanalmente	63
Gráfico 12- Aprendizado do xadrez.....	64
Gráfico 13-Desenvolvimento das aulas de xadrez.....	65



LISTA DE SIGLAS

BDBTS	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CF	Constituição Federal
COI	Comitê Olímpico Internacional
FIDE	Federação Internacional de Xadrez (FIDE),
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação e do Desporto
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEE	Política Nacional de Educação Especial



RESUMO / ABSTRACT



RESUMO

O xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas do primeiro mundo, o xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento citado melhoram muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis, às regras. O objetivo foi analisar a prática do xadrez, como estratégia pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos do ensino médio integral com deficiência visual. O estudo foi desenvolvido baseado nos estudos de Araújo (2007), Mendes (2010), PCNs (2002). Foi utilizado os conceitos de Freitas e Peres (2008), Julião (2008), Silva (2002), Dutra, Santos e Borges (2012) para elencar os conceitos sobre os benefícios do xadrez quando trabalhados adequadamente. A metodologia utilizada foi questionário fechado e aberto aplicados a alunos e professores do Instituto Federal de Mato Grosso-Campus-Coronel Otayde Jorge da Silva. Através da pesquisa realizada com alunos e professores, identificou-se que o xadrez é uma ferramenta pedagógica muito utilizada pelos professores da Instituição, principalmente por trabalhar a inclusão com os alunos com baixa visão, pois, permite interação com os demais colegas melhorando a capacidade de organização de espaços e movimentos precisos. No contexto escolar, a pesquisa foi assertiva, através de uma atuação didática comprometida, podendo levar a educação com novos conceitos de relações humanas, pois, resgata os valores por meio do jogo de xadrez, oportunizando o aprimoramento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e inclusivos, bases importantes na busca por uma educação com equidade.

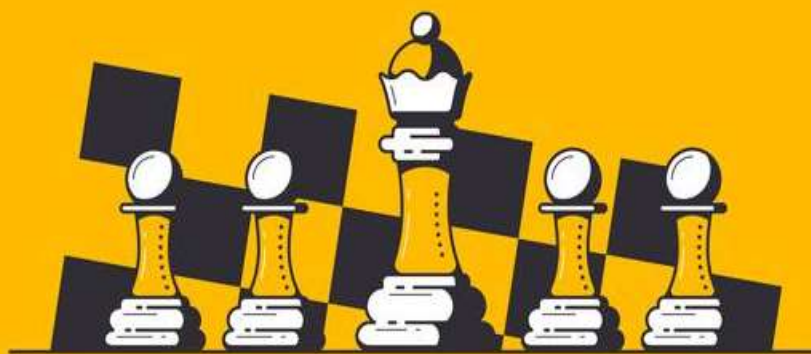
Palavras-chave: Jogo de xadrez. Inclusão. Aprendizagem. Ensino. Educação.



ABSTRACT

Chess is really an excellent exercise for the brain and requires a lot of emotions. The person acquires a very practical sense of organization, concentration and develops in an incredibly special way to memory. Chess works imagination, memorization, planning and patience. In first world schools, chess has been practiced for decades, where students in addition to all this development greatly improve their discipline, relationships with people, respect for laws, rules. The objective was to smooth out the practice of chess as a pedagogical strategy in the learning process of integral high school students with visual impairment. The study was developed based on the studies of Araújo (2007), Mendes (2010), PCNs (2002). The concepts of Freitas and Peres (2008), Julião (2008), Silva (2002), Dutra, Santos, and Borges (2012) were used to list the concepts about the benefits of chess when worked properly. The methodology used was a closed and open questionnaire applied to students and professors of the Federal Institute of Mato Grosso-Campus-Coronel Otayde Jorge da Silva. Through the research conducted with students and teachers, it was identified that chess is a pedagogical tool widely used by teachers of the Institution, mainly for working the inclusion with students with low vision, because it allows interaction with other colleagues improving the ability to organize spaces and precise movements. In the school context, the research was assertive, through a committed didactic action, which can lead to education with new concepts of human relations, because it rescues values through the game of chess, opportunistizing the improvement of cognitive, affective, social, and inclusive aspects, important bases in the search for an education with equity.

Keywords: Chess game. Inclusion. Learning. Teaching. Education.



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

O xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas de primeiro mundo, o xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento citado melhoram muito sua disciplina, no relacionamento com as pessoas, no respeito às leis e às regras.

O estudo tem como objetivo geral analisar a prática do xadrez como estratégia pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos do ensino médio integral com deficiência visual.

Como suporte metodológico, foi utilizada uma abordagem quali/quantitativa, dessa forma, permitiu-se analisar os dados coletados com alunos e professores de forma clara e objetiva através de questionário e da entrevista aplicada aos sujeitos da pesquisa.

Visando responder a questões que motiva esta investigação, organizamos a dissertação em seis capítulos de forma a garantir a discussão de ideias centrais que permeiam a temática. No texto da introdução são apresentados os argumentos que justificam a escolha do tema e a definição da pesquisa.

O capítulo 1- inicialmente analisou a evolução da educação especial numa perspectiva inclusiva e complementa a importância da inclusão de alunos com deficiência visuais, senso assim, pessoas com deficiência tem o mesmo direito, sentimentos, sonhos e vontade que outra não deficiente.

Já no segundo capítulo apresenta alguns estudos que fundamentam o procedimento metodológico que utilizamos como embasamento para a pesquisa, apontando as abordagens didáticas do xadrez para um ensino de qualidade independente das necessidades de aprendizagem. Portanto, é necessário fortalecer as políticas públicas que envolvam professores, administradores, especialistas, pais e alunos, entre outros profissionais, para que a inclusão seja uma necessidade primordial, especialmente no ambiente escolar.

Já no terceiro capítulo apresenta os aspectos políticos nacionais e internacionais, abordando onde surgiu o xadrez e seu benefício para a saúde de quem



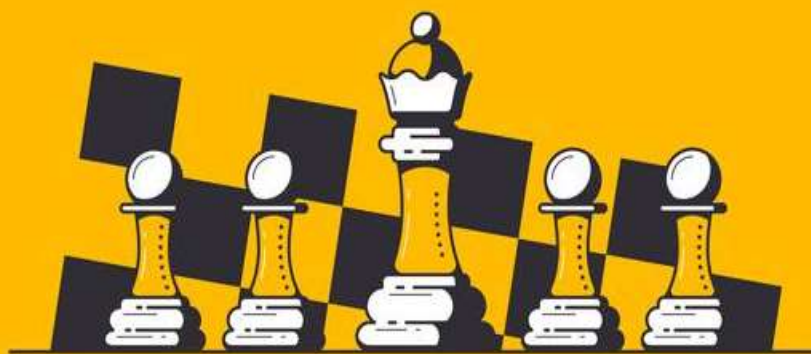
prática e visa analisar os campeonatos do xadrez internacionalmente. Nos aspectos nacionais trás uma perspectiva da chegada do xadrez no Brasil desde a colonização portuguesa, visto que sua importância é fundamental para se ter uma educação inclusiva, abrangendo a todos.

No quarto capítulo consiste em analisar algumas publicações tais como: dissertações de mestrado e tese de doutorado que investigaram a prática do xadrez no contexto de ensino aprendizagem, numa perspectiva inclusiva. Esses estudos analisaram experiências que ocorreram em outros países e no Brasil.

No quinto capítulo aborda os processos metodológicos utilizados na pesquisa de campo para alcançar os dados empíricos com alunos e professores na utilização do xadrez como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem com alunos com baixa visão.

No sexto capítulo ressalta as análises dos dados obtidos através da pesquisa de campo com alunos e professores.

Em face as conclusões obtidas no estudo no contexto da instituição pesquisada, evidencia que através de uma atuação didática comprometida, pode-se levar a educação há um novo conceito de relações humanas, oportunizando o aprimoramento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e inclusivos.



Capítulo 1

CONTEXTO HISTÓRICO



CAPÍTULO 1-CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As pessoas com necessidades especiais passaram por diferentes estágios de desenvolvimento e diferentes perspectivas sociais, desde os mais preconceituosos aos interacionistas, procuram atender a essas pessoas de uma perspectiva mais humana, pois há muitos séculos os portadores de necessidades especiais eram segregados e tratados como diferentes

Conforme Sanfelice (2006):

[...] mesmo nos limites estruturais em que vem ocorrendo a inclusão educacional, ela também acontece, muito provavelmente, para além das necessidades objetivas da lógica posta pela primazia do capital [...]. A inclusão educacional é obtida por segmentos sociais que se mobilizam com esta finalidade, talvez surpreendendo planos oficiais, planejamentos estratégicos, recursos previstos, [...], e enfim, implodindo uma certa política educacional conduzida pelo Estado. Esse conflito faz com que as relações sociais se movimentem por caminhos nem sempre desejados pelo capital ou pelo Estado, mas ainda assim é administrável (SANFELICE, 2006, p. 35).

Assim, as primeiras leis que integram a pessoa com deficiência à sociedade são: a Constituição Federal (1988) e a Lei Diretriz e Fundamentos da Educação (LDB /9.394/1996). Nestes documentos foi firmado o direito à educação para todos. Responsabilidade de garanti-lo.

Segundo a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2007), a luta pela legalidade da Inclusão Escolar já se arrasta por mais de um século:

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superlotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. (POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, MEC/SEESP, 2007).



Quando falamos em educação inclusiva, pensando a partir dos direitos humanos, concluímos que ela se refere ao direito de todos os alunos estarem juntos. Para esse modelo educacional, igualdade e diferença são valores que não se separam.

Conforme a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2007):

É necessário: o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais (POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, MEC/SEESP, 2007).

Nesse contexto é necessário pensar no desenvolvimento de um currículo para todos. Entretanto ainda existe discriminação e falta de condições para a educação inclusiva, o que representa um desafio para aqueles que atuam nessa área de ensino.

Entretanto é necessário pensar no desenvolvimento de um currículo para todos. Entretanto ainda existe discriminação e falta de condições para a educação inclusiva, o que representa um desafio para aqueles que atuam nessa área de ensino.

A inclusão no ambiente educacional tem por objetivo garantir de que todos os alunos, independentemente de suas capacidades, alcancem todo seu potencial em local escolar apropriada. A inclusão escolar é uma inovação educacional que traz consigo uma proposta de abertura das escolas às diferenças. Uma sala de aula inclusiva deve ser embasada nos princípios segundo os quais todas as crianças são capazes de aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária.

Nessa concepção, a diversidade não somente é valorizada, mas também deve ser considerada como um potencializador da união entre os membros de um grupo que favoreça a aprendizagem conjunta de todos os alunos.

A escola deve estar organizada para trabalhar com os alunos, independente das diferenças ou características individuais deles. Portanto, este Paradigma de Inclusão coloca a necessidade de não só o indivíduo deficiente mudar e se adaptar à sociedade (integração), mas de a sociedade também mudar e promover ajustes para o processo do desenvolvimento do sujeito e de reajuste da realidade social para a vida deste na sociedade (inclusão). (FERNANDES, SCHLESENER, MOSQUERA, 2011, p. 142)

Na realidade, cabe à escola a função de receber e ensinar a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou outras. O



processo de ensino/aprendizagem deve ser adaptado às necessidades dos alunos. E, a escola tem obrigação de receber a todos que procuram, indistintamente.

A escola é entendida como sendo de todos, independentes de sua origem social, de um país de origem ou étnica. Os alunos com necessidades especiais de aprendizagem recebem atendimento individualizado, de modo que possam superar suas dificuldades.

A vivência escolar tem demonstrado que a inclusão pode ser favorecida quando observam as seguintes providências: preparação e dedicação dos professores; apoio especializado para os que necessitam; e a realização de adaptações curriculares e de acesso ao currículo, se pertinentes (CARVALHO, 1999, p.52).

O processo de ensino/aprendizagem requer o entendimento de que ensinar e aprender não significa acumular informações memorizadas, mas sim fazer o aluno buscar novas alternativas, fazer escolhas frente a novas situações apresentadas.

1.2 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores e professores das escolas, é incluir todos os alunos nas atividades educativas sociais. Eventualmente, isso inclui até mesmo os deficientes visuais, que por si só já passam por dificuldades no dia a dia.

A atenção, o carinho e o afeto são essenciais para que o desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo aconteça, bem como para a construção da identidade do indivíduo, como afirma Bruno (2006):

A construção da identidade depende da qualidade da relação, interação comunicação que a criança com deficiência visual terá com o adulto e com as crianças de sua idade no grupo. [...] lidar com as diferenças no cotidiano, das atitudes éticas, da forma como são tratadas, da tolerância, paciência e forma de expressão do educador é que as crianças vão formando suas próprias noções, conceitos, representações e práticas sociais. (BRUNO, 2006, p.23)

Em se tratando de afetividade como fator de inclusão, vários estudos têm sido realizados, principalmente a partir da década de 80 do século XX, com um olhar voltado para a dimensão afetiva do comportamento humano.



Ainda se tratando de afetividade nas práticas pedagógicas, Leite (2012) defende que a afetividade está presente em todas as atitudes do professor, produzindo impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos.

A qualidade da mediação pedagógica é fator determinante na qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os alunos/conteúdos escolares/conhecimento.

Vieira (2012), em suas pesquisas aponta elementos que podem auxiliar a ressignificação do fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva quando afirma:

Termo apostado em uma perspectiva de trabalho que leve o atendimento educacional especializado se aproximar do cotidiano da sala de aula comum para que as ações desses dois ambientes se tornem complementares um ao outro. Uma proposta que encontre na sala de aula comum pistas das intervenções a serem realizadas com os alunos (VIEIRA, 2012, p.29).

Assim sendo, proponho-me a focalizar, documentar e analisar, nas relações de ensino materializadas nas salas de aula, as concepções e práticas que perpassam os processos de ensino dos professores e de aprendizado de um aluno cego.

Os professores devem sempre buscar formas que possam ajudar os discentes especiais aprenderem, assim como os demais alunos.

Conforme relata Sant'Ana (2005) apud Camargo (2016):

O sucesso da intervenção do professor da sala comum depende de mudanças nas práticas pedagógicas, da adoção de novos conceitos e estratégias, adaptação ou (re) construção de currículos, uso de novas técnicas e recurso específicos para o uso com esses estudantes, novas formas de avaliação, entre outras mudanças e implementações. (SANT'ANA, 2005. p. 227 & CAMARGO, 2016, p. 24)

Todos os agentes que formam a escola devem estar imbuídos na excelência da inclusão para que em conjunto possam construir uma escola regular que proporciona uma inclusão plena ao educando especial.

Os conflitos entre a educação especial e a escola regular são reduzidas quando ambas a modalidade de ensino desenvolve, um trabalho articulado. Cada vez mais a promoção da inclusão tem sido necessária nas salas de aula, isso visando garantir o direito à educação a todos os educandos.

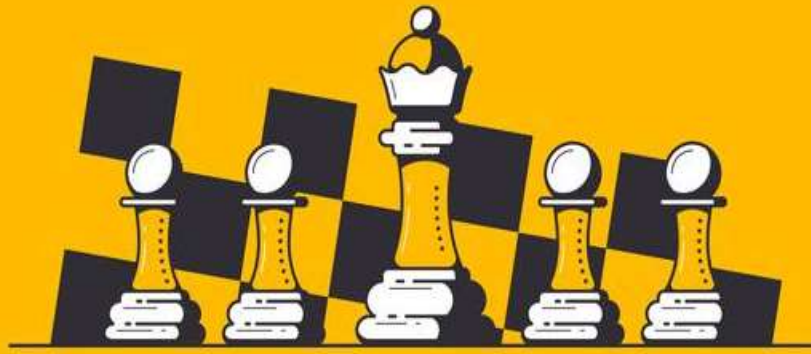
Afinal, como ressalta as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica:



Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. Como parte integrante desse processo e contribuição essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a inclusão educacional. (BRASIL, 2001, p. 20)

Desta maneira, torna-se perceptível a responsabilidade das todas as instituições de ensino, pois elas devem organizar suas ações educativas baseadas também em práticas inclusivas contínua voltada para todo o corpo discente.

No próximo capítulo, será abordado o referencial teórico, em que autores discutem o jogo do xadrez como estratégia de ensino no contexto escolar.



Capítulo 2

REFERENCIAL TEÓRICO



CAPÍTULO 2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ABORDAGENS DIDÁTICAS DO XADREZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A inclusão do Xadrez como prática escolar, em especial para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem é defendida por Araújo (2012), com a afirmação de que sua prática não só auxilia o desenvolvimento do sentimento de autoconfiança, como também se apresenta como uma situação em que o aluno pode se destacar, com progresso, em outras áreas do conhecimento.

Os elementos do jogo de xadrez são muitos ricos, o que ajudar a desenvolver os fatores cognitivos e sociais do jogador, melhorando algumas habilidades importantes, como concentração, paciência, autocontrole mental e físico, memória, estratégia, raciocínio lógico e capacidade de prever resultados futuros.

A inclusão do Xadrez em ambiente escolar, conforme Araújo, (2007, p. 7), destaca, que é “uma situação na qual o aluno tem a oportunidade de descobrir uma atividade em que pode se destacar e, paralelamente, progredir em outras disciplinas acadêmicas”.

Sendo assim, é um desafio principalmente para os alunos com dificuldades de aprendizagem, conforme o autor a prática do xadrez, além de progredir no desenvolvimento dos conteúdos também auxilia no desenvolvimento do sentimento de autoconfiança.

A seguinte tabela elaborada por Wilson Silva, citado por Angélico e Porfírio (2010) compara as características dos jogos de xadrez e seu significado educacional, quando os educadores usam recursos pedagógicos, para contribuir com esse processo de ensino aprendizagem.

Quadro 1- Características e implicações educativas do xadrez

Características do xadrez	Implicações nos aspectos educacionais e de formação do caráter
Fica-se concentrado e imóvel na cadeira.	O desenvolvimento do controle psicofísico.
Fornece um número de movimentos num determinado tempo.	Avaliação da estrutura do problema e do tempo disponível.



Movimento das peças após exaustiva análise de lances.	Desenvolvimento da capacidade de pensar com abrangência e profundidade.
Após encontrar um lance, procurar outro melhor.	Tenacidade e empenho no progresso contínuo.
Partindo de uma posição a princípio igual, direcionar para uma conclusão brilhante (combinação).	Criatividade e imaginação.
O resultado indica quem tinha o melhor plano.	Respeito à opinião do interlocutor.
Dentre as várias possibilidades, escolher uma única, sem ajuda externa.	Estímulo à tomada de decisões com autonomia.
Um movimento deve ser consequência lógica do anterior e deve apresentar o seguinte.	Exercício do pensamento lógico, auto consistência e fluidez de raciocínio.

Fonte: Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd142/xadrez-na-escola.html>. Acesso em: nov.2020.

Analizando o quadro acima, o jogo de xadrez trabalha com que a criança construa sua socio cognição e percepção das coisas ao seu redor trazendo a ela uma visão de mundo de diferentes pontos. No caso de construção a criança deve desenvolver- se sozinho sem auxílio de ninguém, somente tendo estímulos do professor, pois só assim terá um amplo conhecimento próprio.

Na maioria das vezes, todo sucesso alcançado no processo de ensino e aprendizagem é fruto da interação existente entre professores e alunos, condição necessária para que o profissional participe dessa relação, pois desempenha o papel de promotor da aprendizagem do aluno. Responsabilidade, criando condições para que os alunos estimulem a motivação no ambiente escolar.

Os professores que sabem planejar e usar o xadrez como ferramenta para auxiliar no processo de ensino, é claro, vão conduzir o ensino em sala de aula com uma qualidade que possa atrair e atenção dos alunos.



2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA UM ENSINO INCLUSIVO

A transformação de paradigma na Educação exige professores preparados para a nova prática, de modo que possam atender também às necessidades do ensino inclusivo. O saber está sendo construído à medida que as experiências vão acumulando-se e as práticas anteriores vão sendo transformadas. Por isso, a formação continuada tem um papel fundamental na prática profissional.

O movimento da Educação Inclusiva prevê a educação como um direito humano fundamental que objetiva uma sociedade mais justa, buscando transformação da realidade histórica de segregação escolar e social das pessoas com deficiência, promovendo efetividade a educação para todos.

Nas palavras de Mendes (2010), destaca que se:

Estabelecer um mecanismo mais sutil de exclusão, houve o fortalecimento do sistema paralelo e segregado de ensino, que nem trouxe benefícios políticos e nem atendeu os objetivos para os quais elas foram criadas tal com a propaganda integração escolar e social de alunos com deficiências. (MENDES, 2010, p.30)

Na literatura especializada, há diferentes perspectiva de interação escolar (MENDES, 2020), todavia, de maneira geral, esse paradigma propõe que os serviços especializados devem ser previstos na integração de alunos com deficiência às classes comuns, não de forma segregado.

Frente a essa demanda, a implementação das políticas públicas de educação e formação de professores vem desencadeando o processo de acesso dos alunos com deficiência ao currículo escolar e às classes comuns nas escolas públicas, por intermédio de práticas pedagógicas que considerem suas diferenças de aprendizagem, revelando a urgência por educação democrática, capaz de se constituir como alternativa à superação da diferença de aprendizagem como obstáculo ao acesso e permanência na escola pública e, assim, pensar nas possibilidades de afirmação de uma sociedade justa e humana.

Sobre as estratégias de formação, Robinson (2014) enfatiza a necessidade de observar o professor em sala de aula, para que se possam propor estratégias simples e em menor número, de acordo com o contexto escolar e a que mais se adapte ao professor e esteja ao seu gosto.



Para esse autor “ênfatizam-se intervenções mais simples de serem adotadas no contexto escolar, assim como aquelas que podem ser realizadas com toda a classe. Uma vez que se identifica a intervenção adequada, o consultor conduz a equipe a detalhar o quê, onde, quando e como ela vai acontecer” (ROBINSON, 2014, p.296).

Carvalho Freitas et al. (2015) identificou uma estratégia que utilizou com os alunos em uma formação de professores que provocou mudanças importantes:

A conversa do professor da universidade com os universitários logo após a aula com os alunos com deficiência foi avaliada como facilitadora (da formação para educação inclusiva), pois permitia aos universitários refletirem sobre a atuação, identificarem os aspectos positivos da aula e as dificuldades, e construírem coletivamente alternativas para lidar com elas (CARVALHO-FREITAS et al., 2015, p. 22).

Lembrando que a inclusão não diz respeito apenas ao professor dentro do ambiente escolar, mas deve ser compreendida como um conceito social, que impõe a modificação do modo de organização escolar, priorizando a diversidade.

2.3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR INCLUSIVA

Na educação inclusiva, o currículo deve estribar-se, igualmente, na concepção da diferença e não no ajuste do aluno ao currículo, ou seja, o caminho deve ser inverso, o currículo deve adaptar às necessidades do aluno; mais especificamente, é a equipe escolar que deve atuar no sentido de promover as mudanças necessárias para que o aluno acesse o currículo.

A maior dificuldade detectada, nas instituições do ensino comum, está na forma de colocar em prática o currículo, que no momento não atende nem aos alunos “ditos” normais, muito menos os alunos com necessidades especiais.

Contudo, a inclusão ainda é uma realidade irresoluta, dado o despreparo dos docentes que recebem tais alunos e alunas em suas salas de aula. Além disso, muitas vezes o currículo é construído de forma teorizada, com o fim de cumprir metas e diretrizes que priorizem apenas o conteúdo em sua forma mais orgânica.

Nos últimos anos, muitos educadores de escolas públicas brasileiras têm se surpreendido com a presença de alunos com deficiências matriculados em suas turmas, em diferentes níveis de ensino. Essa situação é resultante de uma política denominada Educação Inclusiva, que tem sido implantada explicitamente desde 2003. (KASSAR, 2011, p. 62)



Assim como afirma Kassar (2011), a inclusão escolar tem sido um processo atual nos cotidianos escolares. Dessa forma, é importante discutir o acolhimento desses alunos, além de levar em consideração a definição que muitos autores assumem quanto à inclusão escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs -Adaptações Curriculares em ação (2002) trazem o contexto da adaptação curricular para a harmonia do processo ensino/aprendizagem no sentido de promover a educação inclusiva, segundo este documento as adaptações curriculares devem ser compreendidas em um processo que se realiza em três níveis:

- A partir do Projeto Político Pedagógico da instituição, na qual vai permitir identificar e analisar as adversidades da instituição, bem como determinar metas e objetivos dos docentes, funcionários, gestores e outros envolvidos com o aluno;
- A partir do currículo a ser aplicados em sala de aula, construindo uma proposta que possa atender as expectativas de todos os alunos, portadores de necessidades especiais ou não;
- A partir da perspectiva individual, elaborando e implementando um Programa Educacional Individualizado.

Cabe ressaltar a importância de projetos ou propostas que garantam a formação continuada de todos os que trabalham na comunidade escolar. Assim sendo, as adaptações curriculares permitem criar condições físicas, ambientais, materiais e metodológicas para que o aluno com necessidades especiais tenha um melhor aproveitamento no processo ensino/aprendizagem, ou seja, propicia melhores aspectos de comunicação, interação e mobilidade, privilegiando a participação efetiva na educação.

2.4 PLANEJAMENTOS DAS AULAS

Entende-se que o planejamento escolar na educação especial é um pressuposto essencial para assegurar não somente o alcance dos objetivos da prática docente, mas também a definição da postura do professor na sua trajetória profissional, com base nos aspectos didáticos de sua disciplina.



O planejamento e a organização das estratégias para aprendizagem podem variar de acordo com o estilo do professor. Contudo, é preciso que o planejamento tenha flexibilidade na abordagem do conteúdo, na promoção de múltiplas formas de participação nas atividades educacionais e na recepção dos diversos modos de expressão dos alunos.

A organização e o desenvolvimento planejado das atividades didáticas pedagógicas criam as condições necessárias para uma atuação docente mais eficiente e eficaz no processo ensino aprendizagem.

Trabalhar um processo transformador de planejamento permite, segundo Gandin (1983):

Maior consciência sobre a missão da organização; Um melhor entendimento da estrutura da organização e da relação do ambiente interno com o contexto social, econômico e político; A criação de novos instrumentos de análise e previsão; Estabelecimento de critérios para a definição de prioridades e alocação de recursos; Formas de aprendizado recíproco; Uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas nas diferentes instância da organização e maior cooperação entre elas; Uma maior cooperação entre as diferentes instâncias no sentido de obter maior diferencia e eficácia, abrindo caminhos para novas formas de gestão, aumentando a capacidade de resposta às demandas tanto internas como externas; Uma otimização de recursos disponíveis, possibilitando uma relação mais positiva entre custos e benefícios, diminuindo o peso dos gastos administrativos; A definição clara de funções e articulação funcional e operativa entre as diferentes instâncias; Uma consequência da globalidade e interdependência entre as diversas atividades; Uma consciência da responsabilidade de cada um na obtenção de resultados. (GANDIN, 1983, p. 18)

Desta forma, o planejamento escolar na educação inclusiva permite coordenar ideias, ações, perspectivas e compartilhar preocupação e utopias, em vez de priorizar a conformação de instâncias formais, não cremos que haja um “modelo” para isso. De acordo com as características, própria de cada coletivo encontrar-se mais adequado. Em todo caso, deve contribuir para maior eficácia, clareza e profundidade no que se faz.

Freire, (1984, p. 25) menciona três metodologias de planejamento, apontadas também por Gandin (1983, p. 131) e Vasconcellos (1956, p. 50). Que anunciam linhas diferentes de ação que uma instituição pode assumir. O primeiro modo é planejar para a comunidade.

Neste modo de planejar, o poder é exercido de maneira autocrática, dominadora e até ditatorial. A participação na preparação e elaboração é nula. No que se refere à execução, é imposta e de modo idêntico quanto aos resultados. A gestão



neste modelo é uma administração ou direção exercida por alguém e não por todos, e assumida por um pequeno grupo, uma parte, nunca o todo;

Um segundo modo de planejar é com a comunidade, neste momento o poder está a serviço. A participação da comunidade, na preparação e elaboração do plano, é controlada. A execução do plano acontece a partir do consenso e do resultado de uma negociação. Um terceiro é o planejamento da comunidade; aqui o poder é exercido com um serviço. A gestão é da comunidade e será chamada autogestão.

A participação da comunidade na preparação, na elaboração do planejamento, em sua execução e em resultado e com responsável e de comunhão. Este modelo é o ideal de planejamento de participação comunitário para a transformação social em favor da justiça da fraternidade e da liberdade total.

Mas se tratando em educação especial, percebe-se que o jogo de xadrez geralmente é desenvolvido para alunos que não tem comprometimento mental, tais como alunos surdos, onde se criaram gestos para cada peça e seus movimentos, jogadas, tomadas, xeque e xeque-mate e para cegos que é utilizado tabuleiros em alto relevo.

Sendo assim, esse trabalho é de fundamental importância na educação especial, uma vez que Freitas e Peres (2008), destaca que:

O xadrez é propício para a fase escolar, pois além de servir de entretenimento, serve para ajudar nas várias habilidades que a criança começa a desenvolver. (FREITAS & PERES, 2008, p. 18)

Quando utilizamos o xadrez como instrumento pedagógico e motivacional para outras disciplinas, podemos fazer simulações das situações da vida real, e dessa forma possibilita aprender a pensar antes de agir e saber lidar com a derrota e a vitória, se tornando uma forma estimuladora do processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

2.5 A PRÁTICA DO XADREZ COMO ATIVIDADE ESCOLAR

Na vida escolar, o uso de jogos de xadrez como ferramenta de ensino é muito importante. Pois, por meio desse jogo, o aluno entende as regras, a moral, o raciocínio lógico, se socializa e desenvolve a autoestima.



Portanto, dadas essas habilidades desenvolvidas por meio de jogos de xadrez, é considerada uma boa disciplina para ser aplicada nas escolas, possibilitando que várias disciplinas trabalhem de forma interdisciplinar.

De acordo com o PCNs (1997):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objetivo de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 1997, p. 88-89)

Nesse caso, o xadrez é considerado um excelente método de ensino por envolver múltiplas disciplinas, tais como: matemática; arte; história; geografia, ética, esportes etc.

Na matemática, o movimento e o tamanho dos tabuleiros de xadrez e peças relacionadas à geometria foram discutidos pela primeira vez. Na arte, a forma da obra é explorada por meio de técnicas de uso de argila, pintura e materiais recicláveis. Historicamente, a origem do xadrez, a cultura de seu povo e a relação entre os aspectos sociais e políticos podem ser resolvidos.

Na geografia, um lugar onde você pode jogar xadrez. Por fim, quando se trata de ética, envolve a importância das regras e o respeito que deve existir com os parceiros de jogo (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020).

Nesse contexto, vale ressaltar as colocações de Julião (2008) quando destaca similitudes do processo cognitivo da Matemática e do jogo de Xadrez, pois que ambos:

Têm necessidade de utilizar o cálculo, o raciocínio lógico e a habilidade em lidar com elementos abstratos e limitados, por exemplo, com as peças no Xadrez e com os números, nas práticas matemáticas. (JULIÃO, 2008, p. 5).

Além de contribuir para o ensino e aprendizagem da Matemática, a prática do Xadrez, conforme descreve Silva (2002), pode levar a outras implicações educativas, por exemplo, quando o aluno é levado a analisar os lances antes de movimentar as peças, o que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades do pensar com abrangência e profundidade.



A inclusão do Xadrez nas atividades escolares, principalmente em classes de alunos com dificuldades de aprendizagem, também é defendida por Araújo (2007), quando afirma:

Além de ajudar a construir o senso de autoconfiança, essa prática também propõe “uma situação em que os alunos têm a oportunidade de descobrir atividades em que podem se destacar e progredir em outras disciplinas ao mesmo tempo”. (ARAÚJO, 2007, p. 7)

Portanto, não é constante, entre os profissionais da educação, a utilização do jogo de Xadrez como instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, por considerarem difícil de ensiná-lo.

Nos esportes, o xadrez pode ser desenvolvido como uma alternativa aos esportes tradicionais, sem tornar as aulas chatas. Além disso, o xadrez é um importante recurso para estimular outras habilidades, não só na educação física, mas também em outras disciplinas do currículo escolar.

Os benefícios da prática começam com a compreensão da criança e o exercício da proficiência do tabuleiro, para que seu conceito de dimensões espaciais possa ser colhido. Após a exibição das peças de xadrez no tabuleiro, cada peça de xadrez tem suas características físicas, ações e funções no jogo, que auxiliam no desenvolvimento da memória e concentração. O desenvolvimento do jogo, a integração das várias partes e o cálculo do guião exercem o raciocínio lógico e a imaginação, e escolhem a iniciativa e autonomia do próximo movimento. (GOULART, 2004 APUD RODRIGUES, 2008, p. 184)

Os jogos estão inseridos no conteúdo estrutural da disciplina de Educação Física, portanto, o professor deve elaborar um plano de aula para este curso, pois o aluno tem o direito de vivenciar tudo o que a aula de Educação Física proporciona. Os professores oferecem aos alunos a possibilidade dessas experiências.

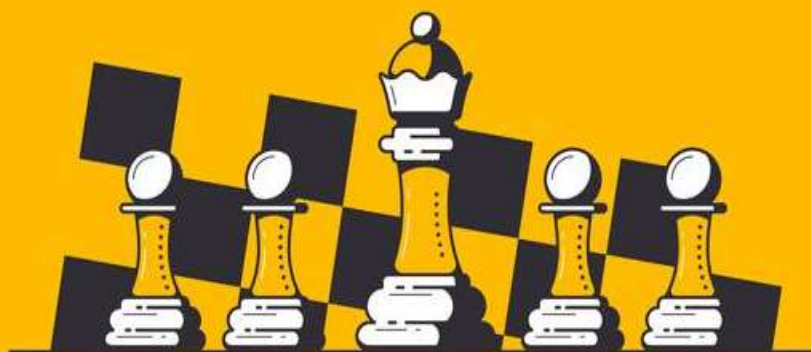
O xadrez deve ser desenvolvido na aula de educação física, principalmente para em alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, a prática do xadrez auxilia no desenvolvimento da autoconfiança (ARAÚJO, 2007).

Segundo Dutra, Borges, Santos (2012) a aula de Educação Física escolar oferece atualmente muitas atividades, brincadeiras e jogos, que ajudam a melhorar a inteligência e as habilidades intelectuais e psíquicas dos alunos.

Um desses jogos é o xadrez, que contribui efetivamente para a melhoria do desempenho escolar quando é trabalhado da maneira correta, com planejamento e sequência pedagógica.



O capítulo três serão debatidos os aspectos políticos internacionais e nacionais e estudos que discutem as políticas da utilização do xadrez como recurso pedagógico, principalmente em alunos com problemas de visão.



Capítulo 3

ASPECTOS POLÍTICOS



CAPITULO 3 –ASPECTOS POLÍTICOS

3.1 ASPECTOS INTERNACIONAIS

A origem do xadrez no jogo ainda é um mistério, mas a versão mais popular mostra que o xadrez foi inventado na Ásia (provavelmente na Índia) com o nome de chaturanga, e de lá se espalhou para China, Rússia, Pérsia e Europa, onde atua Regulamentos foram estabelecidos. No entanto, estudos recentes indicam que a China pode ter se originado na região entre o Uzbequistão e a antiga Pérsia, e suas origens podem ser rastreadas até o século III aC.

No século XV, o jogo era muito popular na Europa, e entre as variantes de jogos existentes, a Europa se destacava pela velocidade indicada e pela adição de senhoras e bispos. Embora a literatura xadrez já existisse naquela época, nesse período, devido às novas possibilidades de jogo, as primeiras análises de posições em aberto começaram a aparecer.

Na Alemanha, o xadrez é considerado um esporte que pode trazer benefícios para a saúde de quem o pratica, para confirmar isso, pesquisas foram realizadas. Um deles foi conduzido em 1979 pelo Dr. Helmut Pfleger, um médico alemão, no qual alguns participantes de uma partida de xadrez fizeram testes de saúde. Os médicos alemães verificaram que as mudanças de cada competidor eram diferentes e obtiveram os seguintes resultados: (KLEIN, 2003; GIACHINI, 2011).

- Perda de peso;
- Alteração na composição sanguínea;
- Alteração da pressão sanguínea e dos batimentos cardíacos;
- Alteração epidérmica

Segundo a pesquisa de Giachini (2011), essas mudanças ocorreram nos enxadristas, pois se estima que durante a partida os participantes vivenciem mudanças emocionais, frustração, nervosismo e eventualmente sofrerão muita pressão para iniciar o jogo e alcançar bons resultados. É improvável que essas características fisiológicas mudem entre as pessoas que gostam de jogar xadrez.

O pedagogo Suíço Clares Partos relata que o xadrez desenvolve:

1. A atenção e a concentração;
2. O julgamento e o planejamento;
3. A imaginação e a antecipação;
4. A memória;



5. A vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;
6. O espírito de decisão e a coragem;
7. A lógica matemática, o raciocínio analítico e sintético;
8. A criatividade;
9. A inteligência;
10. A organização do estudo e do interesse pelas línguas estrangeiras.

O xadrez é um jogo de desenvolvimento mental e psicológico que auxilia na formação cognitiva e do caráter do indivíduo. Todo este processo faz da construção do indivíduo e como jogo, o xadrez pode ser uma forte ferramenta para facilitar esse caminho dos alunos no processo de formação.

A popularização do xadrez levou à criação do primeiro torneio em 1851, ocorrido em Londres. Em 1924, foi fundada a Federação Internacional de Xadrez (FIDE), na cidade de Paris, que organizava as olimpíadas do xadrez no exterior.

A FIDE é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como a responsável pela organização do Xadrez e dos campeonatos internacionais em níveis continentais. Em 1999, a FIDE foi reconhecida pelo COI como uma Federação Esportiva Internacional. Atualmente a FIDE conta com 190 federações nacionais filiadas.

A FIDE não se volta somente ao xadrez profissional, também promove o xadrez escolar, fazendo deste esporte intelectual um instrumento educacional. O primeiro evento organizado pela entidade foi a Olimpíada de Xadrez, vencido pela equipe húngara, e o Campeonato Mundial de Xadrez Feminino, vencido por Vera Menchik, realizado em Londres em 1927.

Na Índia de acordo com Harold Murray, o nome filológico liga o jogo com a palavra Chaturanga¹, que designava as quatro partes do exército indiano. No século V a. C. O jogo de tabuleiro de Ashtâpada, cujo significado foi estabelecido por volta do século V a. C., e sugeriu um objeto familiar.

No livro Shāh- Nāreh descreve as lendas sobre a origem do xadrez no livro. A primeira história conta a lenda do Brahmin Sessa Ibn Daher, ele criou o jogo a pedido de Rajah da Índia e, como recompensa, pediu-lhe para ser o número um do tabuleiro.

¹ Chaturanga é considerado um jogo mais antigo com características essenciais de definição de jogo – dois jogadores se enfrentam em um arranjo inicial e simétrico de peças, com diferentes peças em movimentos.



O cartão de xadrez de xadrez baixa um grão de trigo e, em seguida, dobra gradualmente a cada novo xadrez. Outra história conta que o jogo foi inventado a pedido da mãe do Rei Gav para provar que ele não causou a morte de seu irmão Talhend na batalha e recriou o tabuleiro.

3.2 ASPECTOS DA POLÍTICA NACIONAL

No Brasil o xadrez chegou pela colonização portuguesa, durante o período colonial, porém, manteve-se sem muita expressão, até despertar em D. Pedro II um entusiasmo pela prática deste jogo.

O primeiro clube de xadrez foi fundado em 1877, também no Rio de Janeiro, e sua primeira diretoria foi composta por Arthur Napoleão, célebre pianista, Caldas Viana (o Visconde de Pirapetinga) e Machado de Assis, o mais famoso escritor brasileiro do século passado.

De acordo com Freitas e Peres (2008), o jogo de xadrez no Brasil:

Chegou pela colonização portuguesa, durante o período colonial, porém, manteve-se sem muita expressão, até despertar em D. Pedro II um entusiasmo pela prática deste jogo, foi fundado em 1877, também no Rio de Janeiro, o primeiro clube de xadrez. (FREITAS & PERES, 2008, p. 11)

Ainda nas perspectivas de Freitas e Peres (2008) o xadrez é fundamentalmente importante na educação especial.

O xadrez é propício para a fase escolar, pois além de servir de entretenimento, serve para ajudar nas várias habilidades que a criança começa a desenvolver. (FREITAS E PERES, 2008, p. 18)

Quando utilizamos o xadrez como instrumento pedagógico e motivacional para outras disciplinas, podemos fazer simulações das situações da vida real, e dessa forma possibilita aprender a pensar antes de agir e saber lidar com a derrota e a vitória, se tornando uma forma estimuladora do processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

Segundo a Organização das Nações Unidas, cerca de 500 milhões de pessoas no mundo apresentam alguma deficiência. De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados do Censo 2010 revelam que quase 24% da população brasileira – 45,6 milhões de pessoas – têm algum tipo de deficiência.



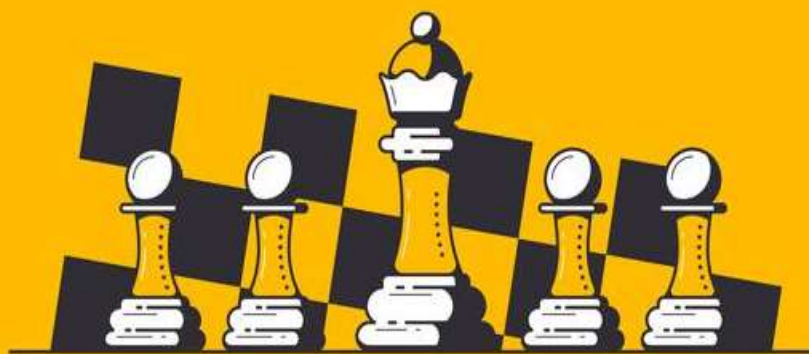
A escola precisa estar preparada para uma educação para a diversidade, pois o Brasil é um país rico em culturas, em etnias, em raças, em credos, possuindo um número crescente de pessoas com algum tipo de deficiência que estão em busca de inserção social, educacional e profissional.

De acordo com as Orientações para ações em níveis regionais e internacionais de nº7 da Declaração de Salamanca (1994), afirma-se que:

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades" (BRASIL, 1994)

A declaração é o marco de todo o processo de inclusão. Ela expressa a necessidade de as crianças aprenderem juntas, independentemente de suas diferenças; intima as escolas a estarem preparadas e a atenderem as crianças em suas necessidades, garantindo uma educação de qualidade através de um currículo adaptado e de envolvimento com a comunidade.

No próximo capítulo serão abordados estudos que já foram publicados sobre o assunto em debate.



Capítulo 4

PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO



CAPÍTULO 4-PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO

4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS *STRICTO SENSU* SOBRE O XADREZ

Na atualidade, já existem várias dissertação e teses de doutorados que investigam o xadrez como formas de aprendizagem, serão feitas sínteses de alguns trabalhos já publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para complementar a pesquisa.

A dissertação de mestrado com o título “O jogo de xadrez e a formação do professor de matemática”, foi defendida na Universidade Federal De Santa Catarina, no programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, em 2002, por Daniel Cerqueira Góes.

O autor chama atenção para a importância do ensino de uma matemática que atenda aos avanços da sociedade para o fato de que o professor de matemática, no Brasil, não está conseguindo atender a esses avanços, devido principalmente a uma formação profissional (graduação) ineficaz.

O autor critica os cursos de formação de professores de matemática, especialmente os da Bahia, que fizeram parte de sua pesquisa.

Góes (2002) procurou identificar as habilidades que são desenvolvidas nos cursos de licenciatura em matemática e quais podem ser desenvolvidos pelo xadrez. Dessa forma, defendeu a prática do xadrez como atividade extracurricular nesses cursos.

Sua pesquisa contou com uma amostra de 73 professores de matemática que lecionavam em escolas do Município de Salvador- Bahia.

O autor relata as qualidades do jogo de xadrez, que são citadas por vários autores em diversas épocas da história:

- Desenvolver atenção, a concentração, o julgamento, o planejamento, a imaginação, a previsão, a memória e a vontade de vencer;
- Proporcionar a cada aluno (a) uma progressão segundo o ritmo próprio;
- Oportunizar o desenvolvimento moral;
- Aprender a respeitar as diferenças das pessoas.

Para Góes (2002) a formação do professor de matemática está baseada em três princípios: da suficiência, da consistência e independência.



Durante essa pesquisa, entregou-se um questionário para uma mostra de professores de matemática que atuam em Salvador. Dos questionários que foram respondidos, 73 puderam ser aproveitados.

Nas respostas aos questionários, à maioria dos professores concorda que a prática de xadrez desenvolve habilidades de concentração, raciocínio lógico, organização e pensamento, capacidades de decisão, capacidades de reflexão e capacidades de abstração.

Góes (2002) conclui sua pesquisa afirmando que existem habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas nos cursos de licenciatura que são associadas a prática educativa do jogo do xadrez.

A tese de doutorado foi defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, no dia 23 de fevereiro de 2005, por Francismara Neves de Oliveira, com o tema “Um estudo em escolares por meio do jogo xadrez simplificado”.

A pesquisa foi uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, e foi realizada com uma amostra de 16 participantes, com idades variadas que cursavam o Ensino Fundamental. Tais participantes foram escolhidos aleatoriamente, sendo 4 de cada série (1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries), e a participação de cada um deles teve a autorização dos pais ou responsáveis.

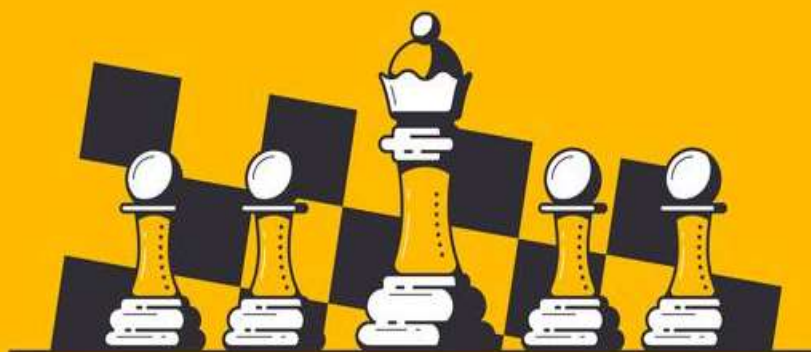
O objetivo da pesquisa era analisar por meio do jogo de xadrez simplificado, as condutas dos alunos, e verificar a relação dessas condutas na perspectiva espacial e os níveis de tomada de perspectiva social e, por fim, analisar os aspectos cognitivo e social dos alunos, por meio do jogo de xadrez simplificado.

No trabalho, a autora utilizou método clínico de investigação piagetiana, que procurou descrever as ações dos alunos levando em consideração os fatores mentais e sociais regulados pelos fatores cognitivos e afetivos.

A fundamentação teórica está centrada principalmente nos estudos de Jean Piaget, mas trabalha também com as ideias de Selman que foi discípulo de Piaget e desenvolveu a Tomada de Perspectiva Social. A pesquisadora investigou a tomada de consciência da ação dos sujeitos, fazendo em relação do fazer, do compreender com as operações mentais por meio do jogo de xadrez simplificado. Para finalizar Oliveira (2005) descreve como os estudantes de diferentes idades se conduzem durante o jogo de regras, mas o seu estudo não é conclusivo, e abre espaço para novas investigações.



No capítulo a seguir serão descritos a metodologia utilizada para a coleta de dados da pesquisa.



Capítulo 5

PROCESSO METODOLÓGICO



CAPÍTULO 5-PROCESSO METODOLÓGICO

5.1 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa, se refere a atividade de debruçar na busca para se produzir novas evidências com um olhar firme na realidade dos fatos, sob a utilização método e procedimentos científicos sistematizados para se produzir, evoluir, ampliar os conhecimentos sobre a realidade existente.

A metodologia especifica tem como objetivo construir as partes constitutivas; como a amostragem, as formas de coleta de dados e como serão organizados esses dados. Sendo assim, a metodologia da pesquisa contém as explicações do problema que foi levantado.

5.2 OBJETIVOS

5.2.1 Objetivo Geral

Analisar a prática do xadrez, como estratégia pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos do ensino médio integral com deficiência visual.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o xadrez como prática pedagógica no processo ensino aprendizagem para alunos com deficiência visual;
- Identificar as abordagens didáticas do ensino do xadrez como recurso pedagógico para inclusão escolar;
- Estabelecer as relações entre práticas pedagógicas do ensino do xadrez com a formação docente para um ensino inclusivo;
- Analisar se há integração entre o xadrez e as disciplinas tradicionais do currículo escolar inclusivo.
- Identificar se há participação dos alunos com deficiência visual nas aulas comuns;
- Analisar a participação dos alunos com deficiência visual em relação à prática do xadrez como atividade escolar.



5.3 CONTEXTO DA PESQUISA

É necessário pensar e refletir acerca do aprimoramento de técnicas que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa e motivadora para a aquisição do saber. Constantemente evidencia-se comportamentos que desaceleram o processo de aprendizagem como, dificuldade de concentração, falta do uso do pensamento ou mesmo estímulo ao raciocínio lógico. Neste contexto, para tentar engajá-los, as escolas se deparam com o grande desafio de buscar ferramentas e alternativas que os aproxime mais da realidade dos alunos, para que possam contribuir de forma mais efetiva na educação deles.

Para o homem mediano, o xadrez é um mero acessório, útil tão somente porque contribui para desenvolver diferentes faculdades mentais, melhorando o desempenho escolar nas crianças, intensificando a acuidade mental nos adultos e preservando por mais tempo a agilidade mental nos idosos.

Porém, para o homem espirituoso, criativo e empreendedor, o xadrez é uma das mais ricas fontes de prazer, um meio no qual se encontram elementos para representar as mais admiráveis concepções artísticas, um campo pelo qual a imaginação pode voar livremente, produzindo, com encantadora beleza, ideias deliciosamente sutis e originais. O xadrez é uma das raras e preciosas atividades em que o homem pode explorar ao fundo suas emoções, atingindo estados de prazer tão sublimes, tão ternos, tão intensos, que só podem ser igualados pelas sensações proporcionadas pelo amor e pela música”.

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu no Instituto Federal de Mato Grosso-Campus-Coronel Otayde Jorge da Silva, com alunos e professores. Sendo 13 alunos do ensino médio, e 11 professores que atuam nas mais variadas disciplinas no Instituto.

Essa pesquisa tem uma abordagem quali/quantitativa. As diversas técnicas para analisar os dados podem ser utilizadas em pesquisas de cunho qualitativa ou quantitativa. Para Trivínos (1987, p. 137) “[...] é possível concluir que todos os meios que se usam na investigação quantitativa podem ser empregados também no enfoque qualitativo”.

De acordo com Bardin, (1977, p. 30) a análise do conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas das comunicações [...]” tem como objetivo primordial enriquecer a leitura



e ultrapassando as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Da mesma forma, Trivinos (1987, p. 158) ressalta que “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, quanto na qualitativa [...]”.

Ainda de acordo com Bardin (1977) a análise de conteúdos possui funções básicas que são duas: a função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para a afirmação de uma hipótese.

Desse modo, a análise de conteúdo, traz à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda. Buscando assim outros significados intrínsecos na mensagem (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Bardin (1977, p. 15), análise de conteúdo, é conceituada como um método empírico, “a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

A esse respeito, Bardin (1977, p. 42), esclarece o conceito de análise do conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Para Grawits *apud* Freitas (2000. p. 40) o atributo da análise de conteúdo estabelece seguindo alguns aspectos:

a) ser objetivo – uma vez que existem regras e diretrizes que conduzem o analista; b) ser sistemático – “pois todo o conteúdo deve ser ordenado e integrado nas categorias escolhidas, em função do objetivo perseguido” e c) ser quantitativo – por meio da evidênciação de elementos significativos.

Por meio da análise de conteúdo, Laville e Dione (1999) procuram desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, tendo em vista, esclarecer as diferentes características e seus significados.

Porém, os autores alertam colocando que a análise de conteúdo, não é, como se poderia idealizar, um método rígido, no sentido de que, percorrendo uma sequência fixa de fases, inevitavelmente se obteria os resultados desejados.



5.5 LOCAL PESQUISADO

A cidade de Cuiabá² foi fundada oficialmente no dia 08 de abril de 1719. A história registra que os primeiros indícios de Bandeirantes paulistas na região, onde hoje fica a cidade, datam de 1673 e 1682, quando da passagem do bandeirante Manoel de Campos Bicudo pela região. Ele fundou o primeiro povoado da região, no ponto onde o rio Coxipó deságua no rio Cuiabá, localidade batizada de São Gonçalo.

Em 1718, chega ao local, já abandonado, a bandeira do paulista de Sorocaba, Pascoal Moreira Cabral, que depois de uma batalha perdida para os índios coxiponés, viu-se compensado pela descoberta de ouro, passando a se dedicar ao garimpo.

Em 08 de Abril de 1719, Pascoal Moreira Cabral assina a ata da fundação de Cuiabá, no local conhecido como Forquilha, às margens do rio Coxipó. Foi a forma encontrada para garantir os direitos pela descoberta à Capitania de São Paulo. Em 1726, chega à região o capitão-general governador da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Menezes, como representante do Reino de Portugal. No dia 1º de janeiro de 1727, Cuiabá é elevada à categoria de vila, com o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Rapidamente, contudo, as lavras de ouro se mostraram menores que o esperado, o que acarretou o abandono do local por parte da população. Mas, um século depois de sua fundação, Cuiabá foi alçada à condição de cidade em 17 de setembro de 1818, e tornou-se a capital da então província de Mato Grosso no dia 28 de agosto de 1835 (antes a capital da província era Vila Bela da Santíssima Trindade).

Há várias versões para a origem do nome Cuiabá. Uma delas é de que o nome tem origem na palavra bororo lkuiapá que significa “lugar da lkuia” (lkuia: flecha-arpão, flecha para pescar, feita de uma espécie de cana brava; pá: lugar), o nome designa uma localidade onde os índios bororos costumavam caçar e pescar, no córrego da Prainha (que corta a área central de Cuiabá). Outra explicação possível é a de que Cuiabá seria uma aglutinação de Kyyaverá (que em guarani significa ‘rio de lontra brilhante’). Uma terceira hipótese conta que a origem da palavra está no fato de existirem árvores produtoras de cuia à beira do rio e que Cuiabá significaria “rio criador

² IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cuiaba.mt.gov.br>. Acesso em: jan. 2021.



de vasilha”. Há ainda outras versões menos embasadas historicamente, que mais se aproximam de lenda do que de fatos.

5.6 COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE

A pesquisa em questão é bibliográfica, procurou nas diversas literaturas e documentos, conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto pertinente, situação ou problema.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados aconteceram através de questionário e entrevistas. O questionário foi aplicado aos alunos do ensino médio, e a entrevista aplicada aos professores em pesquisa. No questionário foram descritas informações relevantes para buscar as informações necessárias referentes aos questionamentos em relação ao ensino do xadrez com alunos de baixa visão.

Nessas condições, a aplicação de questionários para levantamentos de dados, bem como ressalta Cervo e Bervian (2002, p, 48) que “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Sendo que o questionário pode conter perguntas abertas ou fechadas.

Em relação a entrevista é uma técnica bastante utilizada nos trabalhos, tem como objetivo coletar dados. Vergara (2009, p. 3) define entrevista como “[...] uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo”. Creswell (2007) salienta também que a entrevista pode ser realizada face a face, ou por telefone mesmo.

Vergara (2009, p. 5) ressalta que:

A utilidade das entrevistas nos casos de se querer conhecer “experiências vividas ou tendências futuras”, quando se pretende captar o “[...] dito e o não dito, os significados, os sentimentos, a realidade experimentada pelo entrevistado, as reações, os gestos, o tom e o ritmo da voz [...], enfim, a subjetividade inerente a todo ser humano”.

Sendo assim, a utilização da entrevista possibilita adquirir também usar outros meios para gravar a entrevista ou simplesmente fazer anotações referentes ao assunto pesquisado.

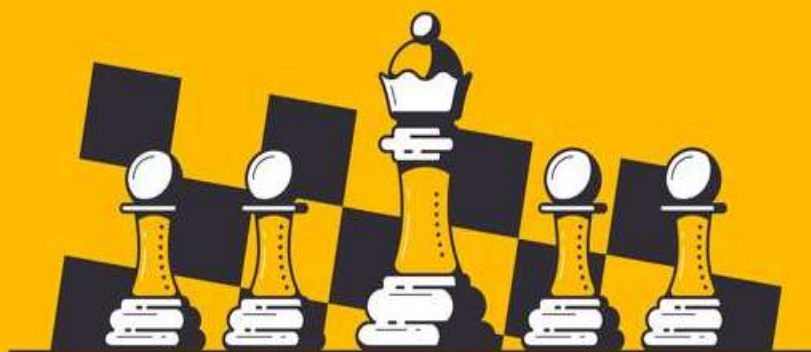
Esse primeiro momento do estudo aconteceu a pesquisa exploratória do assunto em questão, com focalização no problema, antecedentes gerais sobre a problemática. Desta forma, permitiu através dos modelos teóricos e trabalhos já



realizados a respeito, emissão de opiniões reinantes que contribuíram de forma grandiosa para a contextualização do assunto.

Nessa fase é possível aprofundar o conhecimento do pesquisador, para facilitar a elaboração do questionário e entrevista para servir de base para a futura pesquisa e ajudar na formulação do problema.

Contribui para classificar conceitos, delinear o resultado da pesquisa para estudar pesquisas semelhantes que foram realizadas. Como método para coletar os dados foram utilizados: questionário, entrevistas e visitas in loco para troca de informações informais.



Capítulo 6

RESULTADO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO



CAPÍTULO 6-RESULTADO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

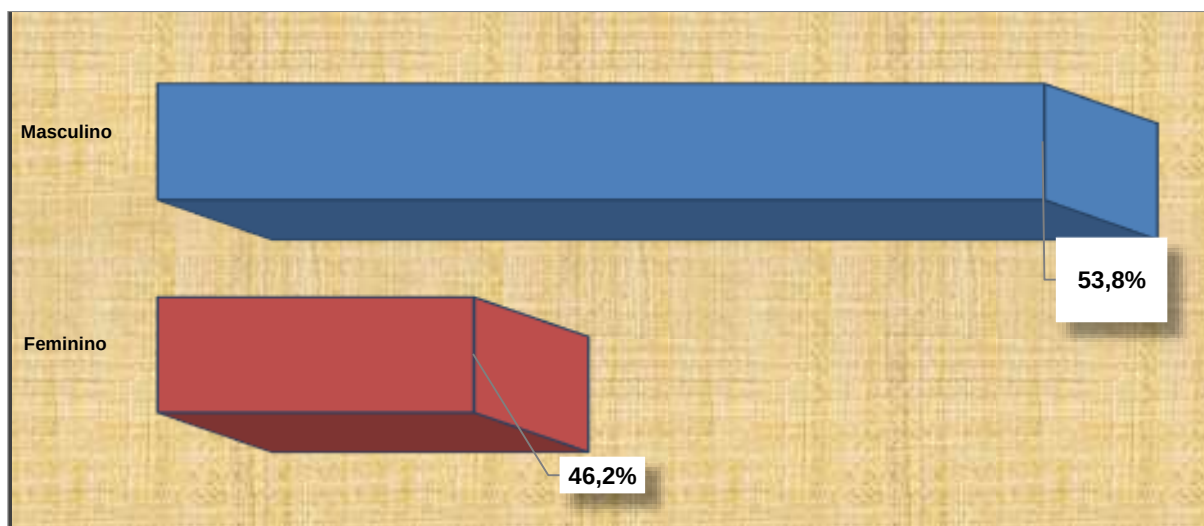
6.1 ANÁLISES DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EM PESQUISA

Com a intenção de conhecer o perfil dos participantes da pesquisa que estão envolvidos no processo educacional, serão explorados nas análises as respostas do questionário aplicado aos alunos, começando pela identificação e chegando nas perguntas abertas, desta forma, os dados serão interpretados e analisados a luz dos autores.

Na parte de identificação em relação a idade dos participantes, nessa pesquisa a média de idade variou-se entre 17 e 19 anos, sendo 3 alunos com 16 anos, 4 com 17 anos, 4 com 18 anos e 2 alunos com 19 anos, perfazendo 100% dos 13 anos participantes da pesquisa.

No gráfico 1 será apresentado os dados de gênero dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Gênero

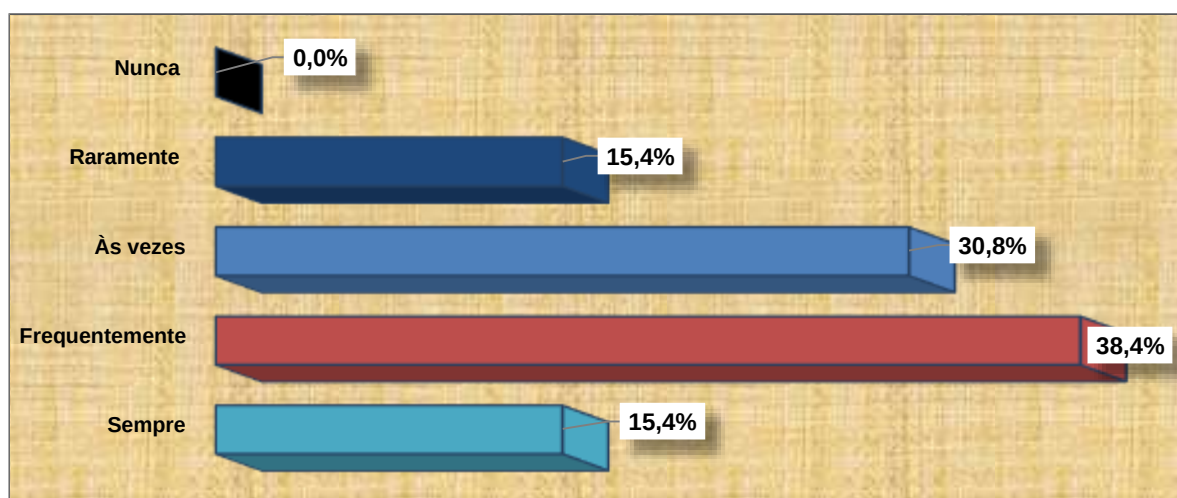


Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 1 está representado a porcentagem entre os gêneros dos sujeitos da pesquisa, sendo eles, 53, 8% do gênero masculino, e 46,2% feminino. Com esse percentual ficou estabelecido uma diferença entre os gêneros dos alunos sujeitos da pesquisa.



Gráfico 2 - Aula de xadrez na escola

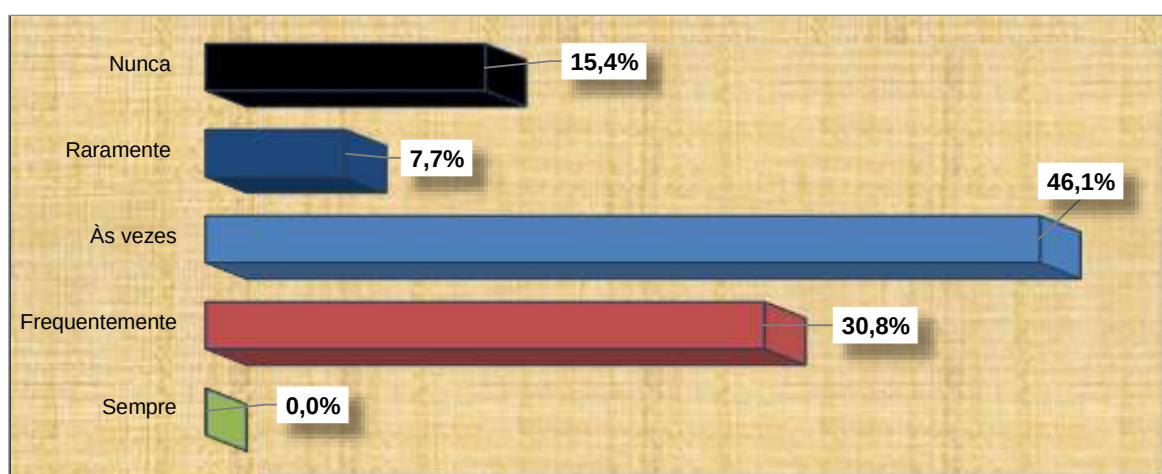


Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 2, foi perguntado se na escola tem aula de xadrez, para 15,4% responderam que raramente, 30,8% às vezes, 38,4% frequentemente e 15,4% que sempre tem.

Sendo assim, fica claro que mesmo as porcentagens sendo diferenciadas, o percentual que frequentemente tem aulas de xadrez, colabora para a aprendizagem e inclusão escolar, conforme Araújo (2007, p. 7) destaca, que é “uma situação na qual o aluno tem a oportunidade de descobrir uma atividade em que pode se destacar e, paralelamente, progredir em outras disciplinas acadêmicas”. Por isso, importante a inclusão dessa modalidade de jogo no currículo escolar.

Gráfico 3- Frequência que participa das aulas de xadrez



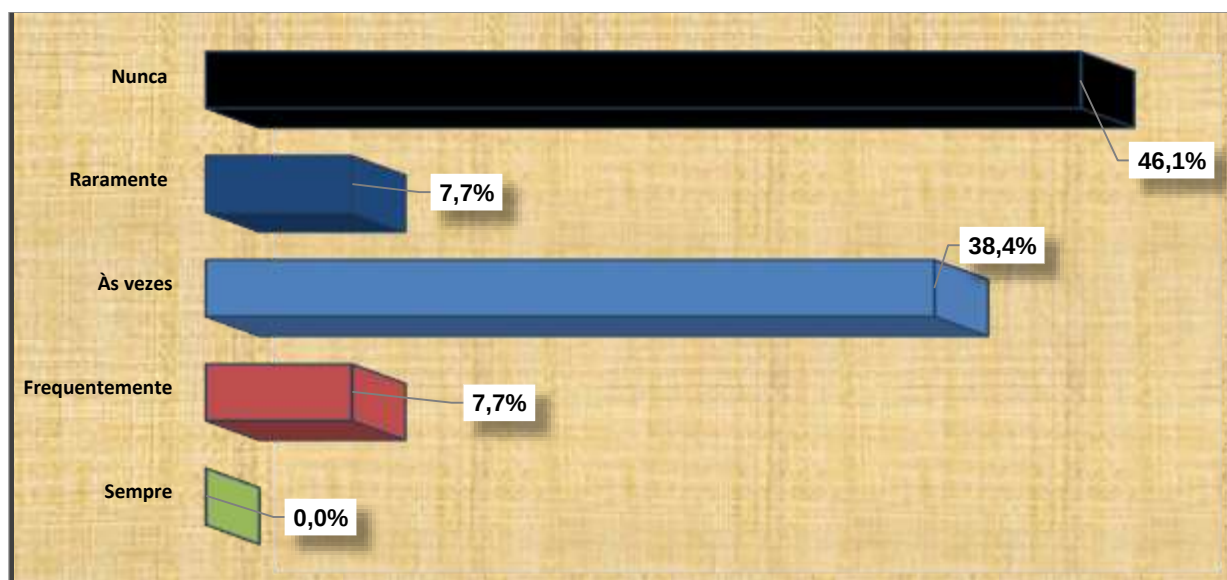
Fonte: Dados dos alunos-2020



No gráfico 3 foi questionado a frequência que participa das aulas de xadrez, para 15,4% nunca participa, raramente 7,7%, as vezes 46,1%, frequentemente 30,8%. Nesses percentuais ficou claro que as aulas de xadrez existem somente não é cobrada para que os alunos participam. No entanto, o percentual frequentemente, foi considerado, em razão que mesmo não sendo obrigatório os alunos ainda participam.

Além de contribuir para o ensino e aprendizagem da Matemática, a prática do Xadrez, conforme descreve Silva (2002), pode levar a outras implicações educativas, por exemplo, quando o aluno é levado a analisar os lances antes de movimentar as peças, o que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades do pensar com abrangência e profundidade.

Gráfico 4-Participação em campeonato de xadrez



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 4, foi questionado com os alunos, se já participaram de campeonatos de xadrez, 46,1% nunca participaram, raramente 7,7%, às vezes 38,4%, frequentemente 7,7%. Pelos percentuais apresentados, mesmo tendo contato com o xadrez na escola pesquisada, não é uma prática dos alunos participarem de campeonatos de xadrez.

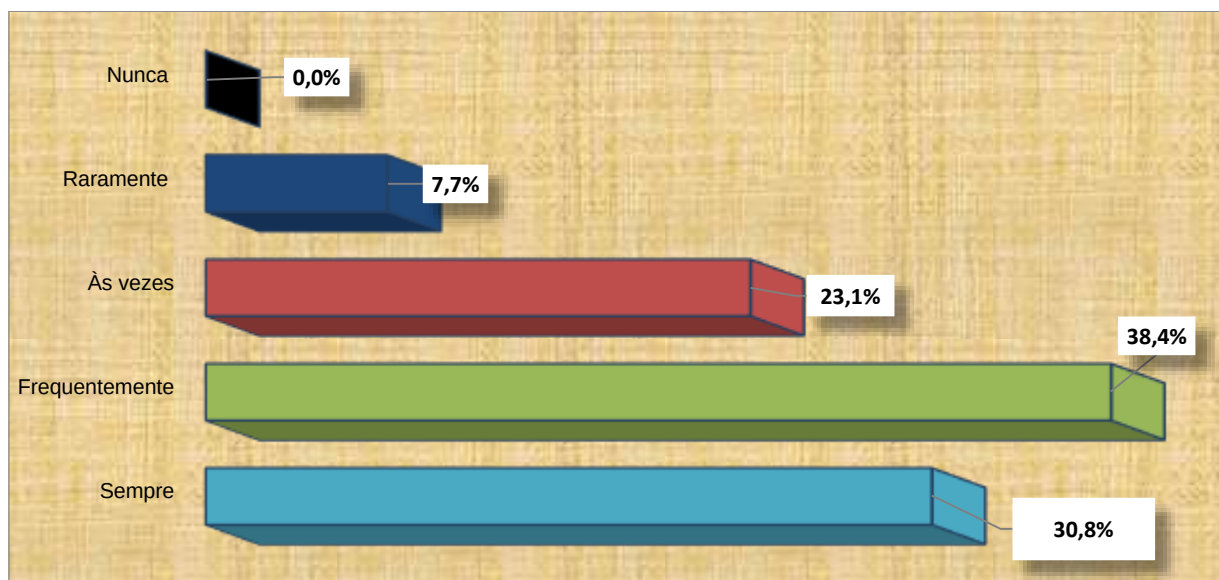
Nos esportes, o xadrez pode ser desenvolvido como uma alternativa aos esportes tradicionais, sem tornar as aulas chatas. Além disso, o xadrez é um importante recurso para estimular outras habilidades, não só na educação física, mas também em outras disciplinas do currículo escolar.



Os benefícios da prática começam com a compreensão da criança e o exercício da proficiência do tabuleiro, para que seu conceito de dimensões espaciais possa ser colhido. Após a exibição das peças de xadrez no tabuleiro, cada peça de xadrez tem suas características físicas, ações e funções no jogo, que auxiliam no desenvolvimento da memória e concentração. O desenvolvimento do jogo, a integração das várias partes e o cálculo do guião exercem o raciocínio lógico e a imaginação, e escolhem a iniciativa e autonomia do próximo movimento. (GOULART, 2004 APUD RODRIGUES, 2008, p. 184)

Os jogos, é uma forma de incentivo natural para os alunos, por estar inserida na disciplina de educação física, poderia ser elaborado uma estratégia ou plano de ação para incentivar os alunos a participarem de campeonato.

Gráfico 5 - A gestão e o incentivo a prática do jogo do xadrez



Fonte: Dados dos alunos-2020

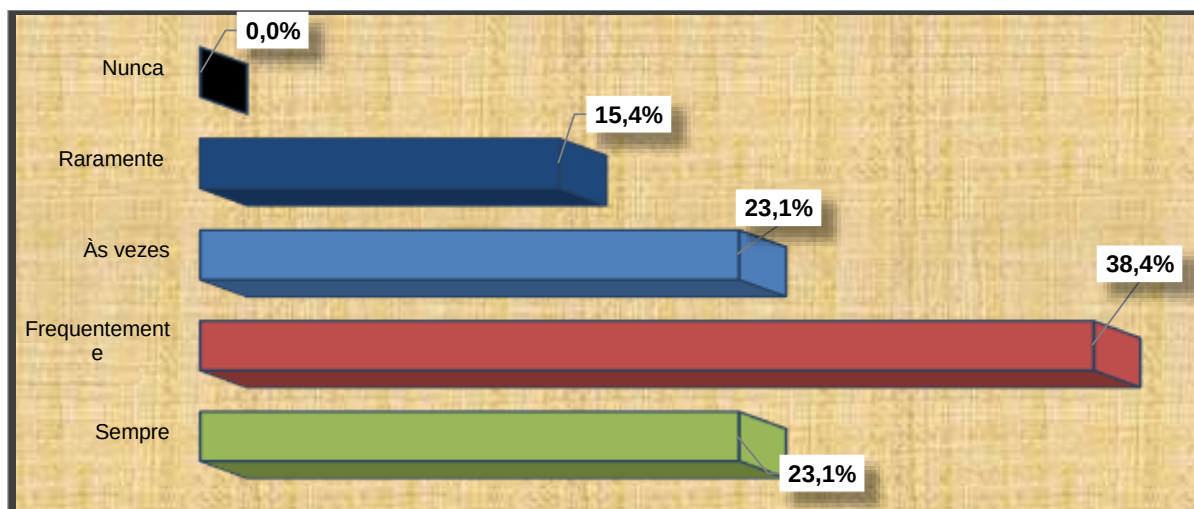
No gráfico 5, perguntado se a gestão escolar incentiva a prática do jogo de xadrez, 7,7% raramente, 23,1% às vezes, 38,4% frequentemente, 30,8% sempre. Esse percentual demonstra que realmente a gestão escolar tem incentivado sim, mas, no entanto, não elaborou um plano de ação para que essa participação fosse concretizada de fato.

A FIDE é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como a responsável pela organização do Xadrez e dos campeonatos internacionais em níveis continentais. Em 1999, a FIDE foi reconhecida pelo COI como uma Federação Esportiva Internacional. Atualmente a FIDE conta com 190 federações nacionais



filiadas. A FIDE não se volta somente ao xadrez profissional, também promove o xadrez escolar, fazendo deste esporte intelectual um instrumento educacional.

Gráfico 6-O incentivo por parte dos professores na prática do jogo do xadrez



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 6, perguntado se os professores incentivam na prática do jogo de xadrez, 15,4% raramente, 23,1% às vezes, 38,4% frequentemente, 23,1% sempre.

Pelos dados percentuais, os professores têm incentivados, sim, que os alunos praticam o xadrez. Ainda segundo Araújo (2007), o xadrez deve ser desenvolvido na aula de educação física, principalmente para em alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, a prática do xadrez auxilia no desenvolvimento da autoconfiança.

Nesse contexto, o xadrez contribui diretamente na melhoria do desempenho escolar, ou seja, quando trabalhado de maneira pedagógica. Quando se trabalha, o xadrez de maneira pedagógica, acaba por se tornar uma motivação, possibilitando o indivíduo a aprender a pensar, ou seja, trabalha o raciocínio lógico, contribuindo diretamente no processo ensino aprendizagem.

Desse modo, Julião (2008) destaca que, o xadrez acelera o processo cognitivo principalmente na matemática, pois:

Têm necessidade de utilizar o cálculo, o raciocínio lógico e a habilidade em lidar com elementos abstratos e limitados, por exemplo, com as peças no Xadrez e com os números, nas práticas matemáticas. (JULIÃO, 2008, p. 5)



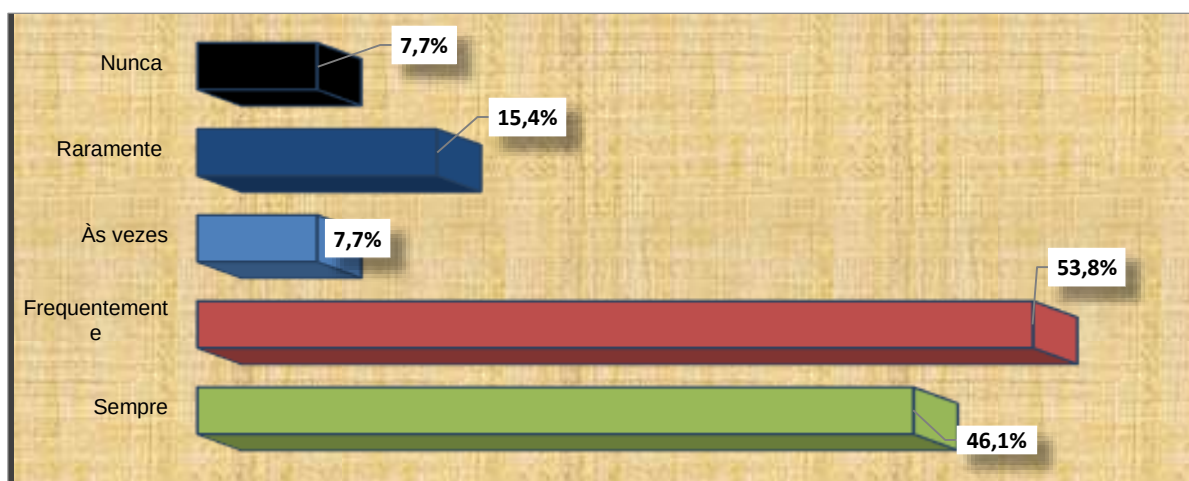
Mesmo estando, os jogos inseridos no conteúdo da disciplina de educação física, utilizar a interdisciplinaridade podem auxiliar no processo de aprendizagem das outras disciplinas do currículo escolar.

De acordo com o PCNs (1997):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objetivo de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 1997, p. 88-89)

Nesse caso, o xadrez é considerado um excelente método de ensino por envolver múltiplas disciplinas, tais como: matemática; arte; história; geografia, ética, esportes etc.

Gráfico 7- Diálogo do professor com os alunos em relação a importância do xadrez



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 7, foi perguntado aos sujeitos da pesquisa, se acontece diálogo entre professor e aluno em relação a importância do xadrez, nunca 7,7%, raramente 15,4%, às vezes 7,7%, frequentemente 53,8% sempre, 46,1%.

Neste gráfico, destacamos que de fato, os professores explicam aos alunos que o xadrez é uma importante ferramenta na contribuição do processo ensino aprendizagem. Nesse contexto, o professor pode buscar mais formas de ajudar os alunos, incentivando a prática do xadrez, como instrumento de aprendizagem.

Como bem relata Sant'Ana (2005), apud Camargo (2016):



O sucesso da intervenção do professor da sala comum depende de mudanças nas práticas pedagógicas, da adoção de novos conceitos e estratégias, adaptação ou (re) construção de currículos, uso de novas técnicas e recurso específicos para o uso com esses estudantes, novas formas de avaliação, entre outras mudanças e implementações. (SANT' ANA, 2005. p. 227 & CAMARGO, 2016, p. 24)

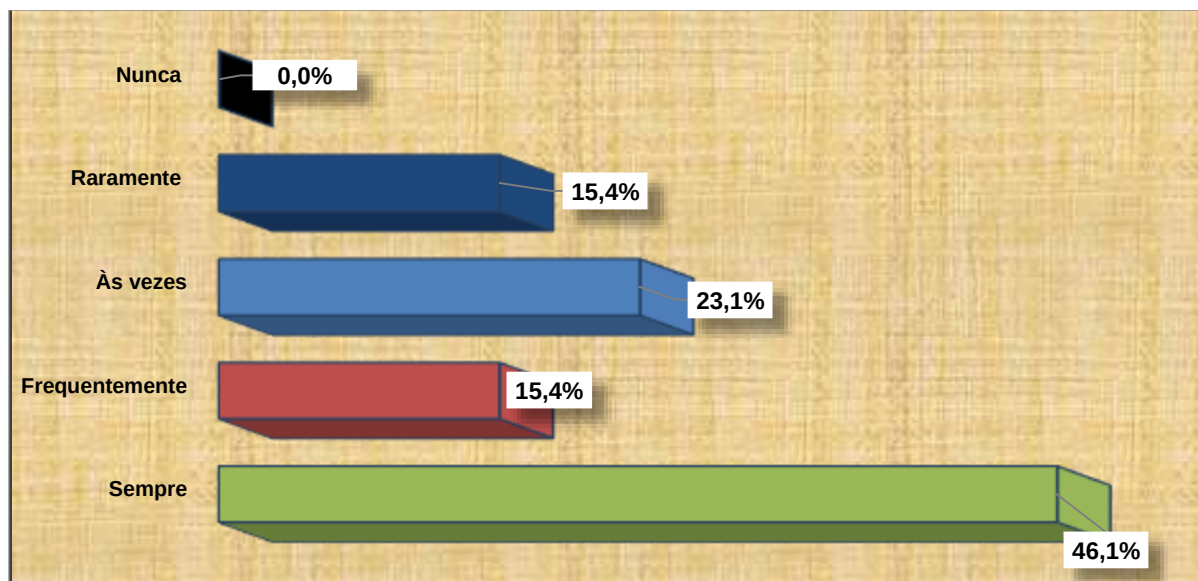
Os profissionais da escola, precisam estar envolvidos nesse processo, para que fato, utilizar o xadrez como prática pedagógica, tendo em vista do benefício para os alunos deficientes visuais. Contribui na aprendizagem e consequentemente na inclusão escolar.

A inclusão do Xadrez nas atividades escolares, principalmente em classes de alunos com dificuldades de aprendizagem, também é defendida por Araújo (2007), quando afirma:

Além de ajudar a construir o senso de autoconfiança, essa prática também propõe “uma situação em que os alunos têm a oportunidade de descobrir atividades em que podem se destacar e progredir em outras disciplinas ao mesmo tempo”. (ARAÚJO, 2007, p. 7)

Portanto, não é constante, entre os profissionais da educação, a utilização do jogo de Xadrez como instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, por considerarem difícil de ensiná-lo.

Gráfico 8- O respeito dos professores pela opinião dos alunos



Fonte: Dados dos alunos-2020



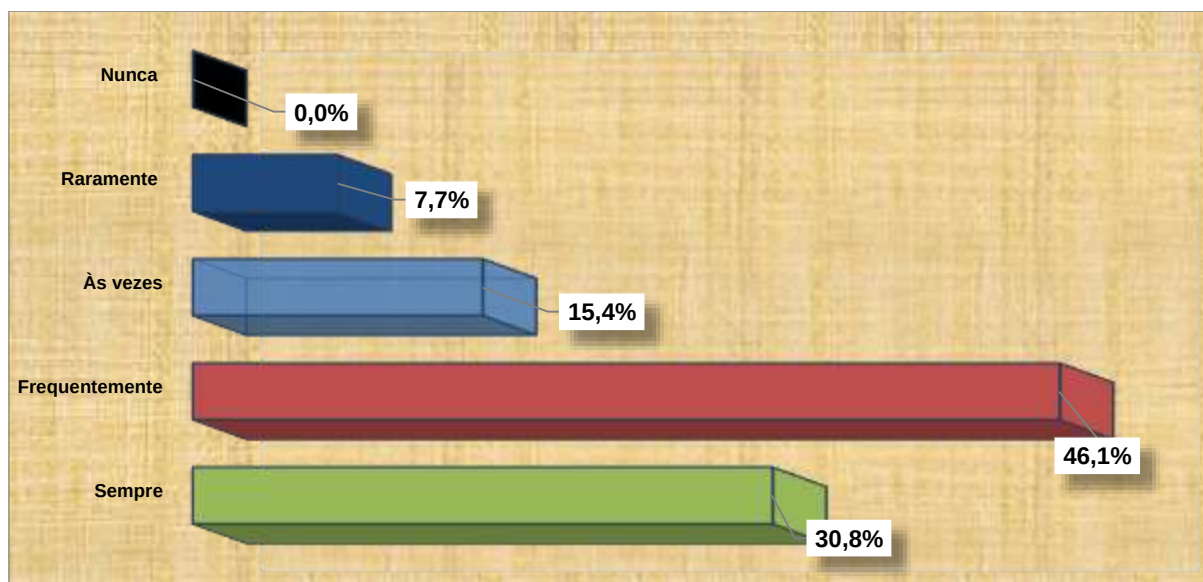
No gráfico 8, perguntado se opinião dos alunos é respeitada pelo professor, raramente, 15,4%, às vezes, 7,7%, frequentemente 53,8%, sempre, 46,1%. Ficou evidenciado pelo percentual de 46,1%, que de fato a opinião dos alunos é sempre consultada, tendo em vista que, se os alunos não querem participar de jogo de xadrez, nem mesmo o professor pode exigir.

Desse modo, o papel do professor é incentivar, para que todos os alunos participam ativamente das atividades promovidas pelo jogo do xadrez, levando em conta os benefícios cognitivos do jogo.

Corroborando com essa linha de raciocínio sobre o jogo, Friedman (1996, p. 20) destaca que, “não existe uma teoria completa do jogo nem ideias admitidas universalmente, mas inúmeras teorias são úteis para o estudo de aspectos particulares do comportamento lúdico”.

Essa ideia do que está presente na afirmação do autor (FRIEDMANN, 1996), destaca que a dimensão do jogo vai além do horizonte da teoria, porque o jogo está presente em todo o ambiente vivido das pessoas.

Gráfico 9-O trabalho coletivo do jogo de xadrez pelo professor



Fonte: Dados dos alunos-2020

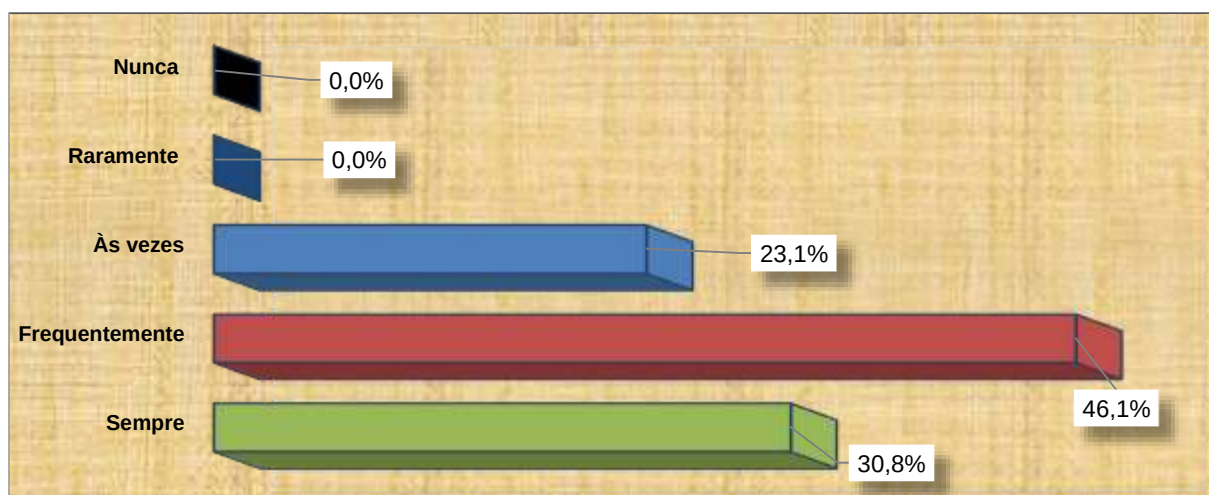
No gráfico 9, foi perguntado se é trabalhado coletivamente o jogo do xadrez pelo professor, raramente, 7,7%, às vezes 15,4%, frequentemente 46,1%, sempre, 30,8%.

Ficando evidente que o percentual de 46,1%, significando que o professor trabalha de fato coletivamente com os alunos a prática do xadrez.



Para Sá (2007) e Rezende (2007), destacam que a inclusão de atividades enxadrísticas no contexto escolar possibilita o aluno desenvolver competências e habilidades, que alargam a sua capacidade e percepção em vários aspectos cognitivos, principalmente aos alunos com baixa visão, ou deficientes visuais.

Gráfico 10-A didática do trabalho com xadrez e a realidade do aluno e espaço físico



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 10, quando foram questionados sobre a didática do trabalho com o xadrez corresponde a realidade do aluno e ao espaço físico, às vezes, 23,1%, frequentemente 46,1%, sempre, 30,8%. Pelos percentuais apresentados, a didática do trabalho com xadrez, é condizente com a realidade do aluno e espaço físico.

Ainda mais se for aluno da educação especial, aí mesmo que o jogo de xadrez precisa ter uma ótima didática específica para trabalhar com esse público, e um lugar apropriado para atendê-los, para alunos cegos tem que ter tabuleiros em alto relevo.

Sendo assim, esse trabalho é de fundamental importância na educação especial, uma vez que Freitas e Peres (2008), destaca que:

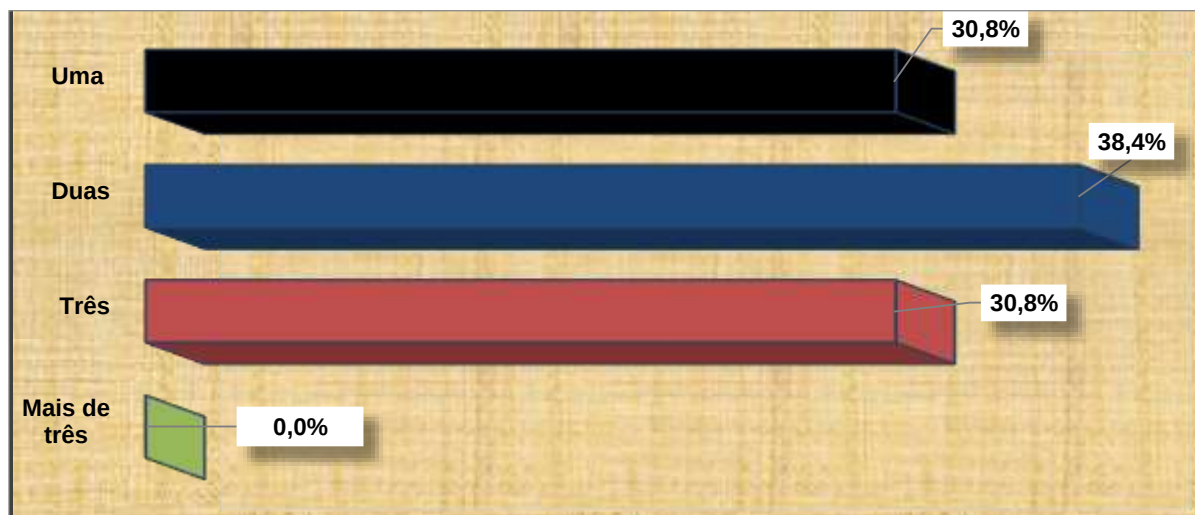
O xadrez é propício para a fase escolar, pois além de servir de entretenimento, serve para ajudar nas várias habilidades que a criança começa a desenvolver. (FREITAS & PERES, 2008, p. 18)

No desenvolvimento das habilidades seja elas de crianças consideradas normais, ou as da educação especial, tão defendidas por Freitas e Peres (2008), incluir também precisa ser um processo natural no cotidiano escolar.



Nesse contexto, Kassar (2011) ressalta, que é importante discutir o acolhimento desses alunos, levando sempre em consideração as habilidades que eles podem desenvolver praticando em especial o jogo de xadrez.

Gráfico 11-Quantidade de aulas de xadrez semanalmente



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 11, questionado sobre a quantidade de aula de xadrez por semana, os alunos responderam que: uma vez por semana, 30,8%, duas vezes, 38,4%, três vezes, 30,8%, mais de três vezes, não obteve porcentagem.

Por isso mesmo, que é preciso ter planejamento na execução das aulas, com uma sequência pedagógica, para assim, ter aproveitamento as aulas de xadrez.

O planejamento, e de como será organizado depende muito do professor. Até porque, geralmente as aulas de xadrez acontecem nas aulas de educação física, mas nada impede que sua prática aconteça em outras disciplinas, desde que sejam bem planejadas para não ser somente passa tempo.

O planejamento escolar, seja para aula comum, seja para educação inclusiva, permite coordenar as ideias, as ações para que o conteúdo aplicado tenha resultado no processo ensino aprendizagem, seja ele conteúdo curricular ou mesmo extracurricular como o jogo do xadrez.

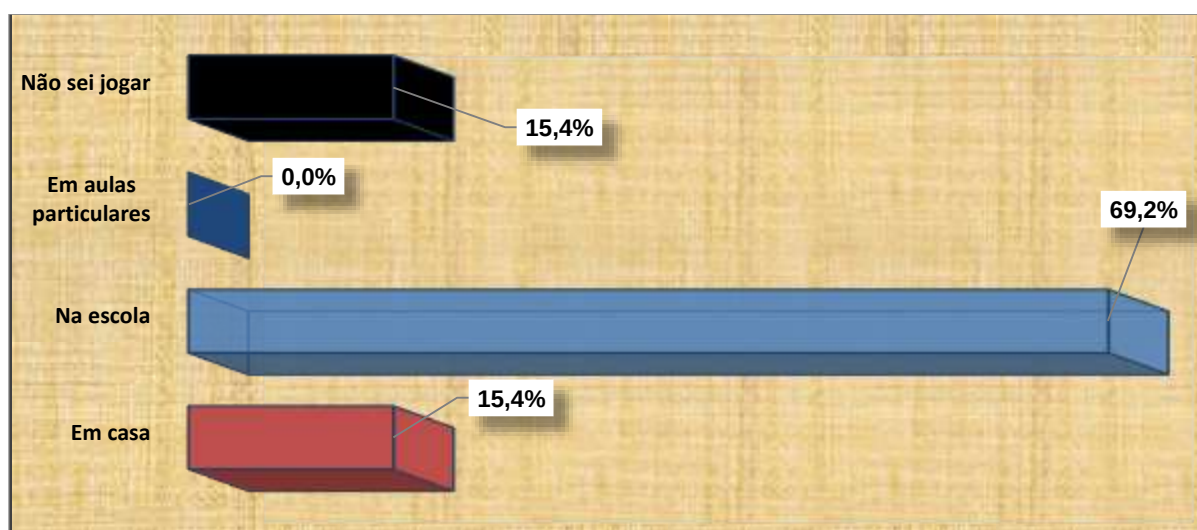
De acordo com Viera (2012), nas suas pesquisas, ele ressaltou alguns princípios para ressignificar o fazer pedagógico, numa perspectiva inclusiva, afirmando que:



Termo apostado em uma perspectiva de trabalho que leve o atendimento educacional especializado se aproximar do cotidiano da sala de aula comum para que as ações desses dois ambientes se tornem complementares um ao outro. Uma proposta que encontre na sala de aula comum pistas das intervenções a serem realizadas com os alunos. (VIEIRA, 2012, p.29)

Por isso mesmo, necessário o professor, focar nas relações de ensino que acontecem em sala de aula, para que as práticas pedagógicas alcancem o processo de ensino aprendizagem, principalmente do aluno cego.

Gráfico 12- Aprendizado do xadrez



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 12, foi perguntado onde os alunos aprenderam jogar xadrez, que não sabe jogar, 15,4%, na escola 69,2%, em casa 15,4%, nesse gráfico fica claro que a escola foi responsável pelos alunos aprenderem jogar xadrez, somente enfatiza que a escola é o caminho para adquirir vários conhecimentos incluindo o xadrez, ainda mais quando se trata de inclusão, a escola tem papel fundamental nesse processo.

Pensando no processo ensino aprendizagem, com a perspectiva de incluir através da prática do xadrez, Freitas e Peres (2008, p. 18), traz uma importante contribuição para essa linha da inclusão, afirmando que, “o xadrez é propício para a fase escolar, pois além de servir de entretenimento, serve para ajudar nas várias habilidades que a criança começa a desenvolver”.

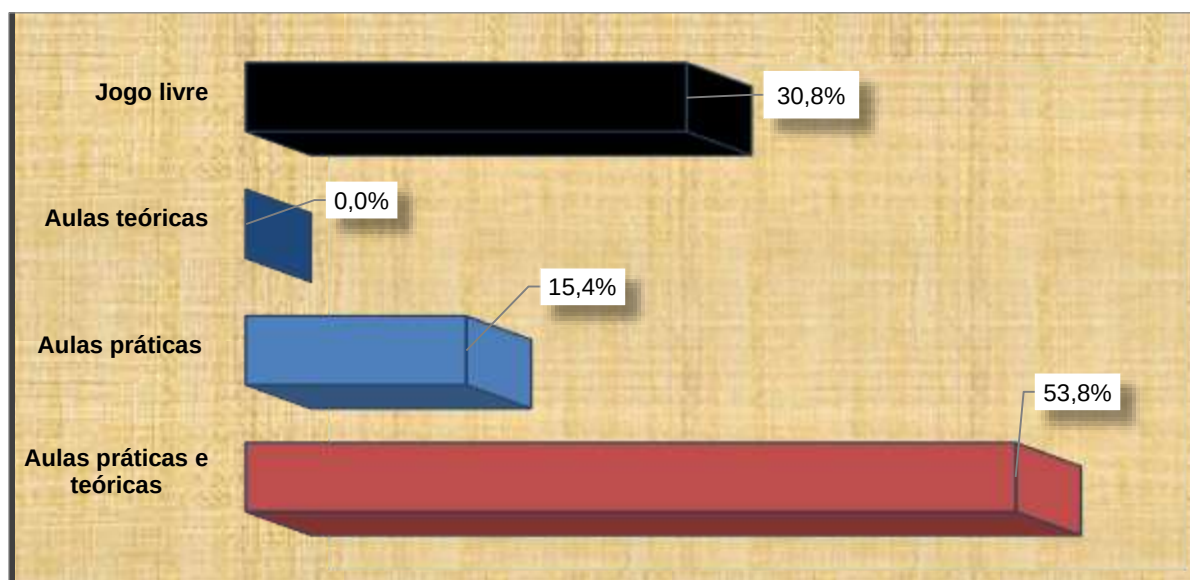
Por isso mesmo, que em 1986, com a intenção de divulgar o ensino e democratizar o xadrez, como instrumento pedagógico, a Federation Internacionale des Echecs (FIDE) e a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), criaram o Committee on Chess in Schools (CCS). Logo



depois, países como Rússia, França, Inglaterra, Romênia entre outros, implantaram o Xadrez Escolar para auxiliar no desempenho dos alunos dentro e fora de sala de aula. Na Romênia, o xadrez é uma disciplina escolar obrigatória e as avaliações em matemática dependem em 33% do desempenho dos alunos nas aulas de xadrez (OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido, quando se utiliza o xadrez como instrumento pedagógico, possibilita o aluno a aprender a pensar antes de agir, pois o xadrez tem essa vantagem de trabalhar muito o raciocínio lógico, desta forma, torna-se estimuladora nesse processo de aquisição da aprendizagem.

Gráfico 13-Desenvolvimento das aulas de xadrez



Fonte: Dados dos alunos-2020

No gráfico 13, foi questionado onde são desenvolvidas as aulas de xadrez, para 30,8% é realizado como jogo livre, ou seja, sem compromisso. Para 15,4% aulas práticas e com 53,8%, com aulas práticas e teóricas.

Nesse percentual fica visível que a escola tem trabalhado de forma séria, mostrando que para praticar qualquer jogo, é preciso conhecer as regras, para assim, desenvolver de forma correta de acordo com os parâmetros que o jogo exige.

Nessa contribuição do xadrez tanto com o ensino da matemática quanto qualquer outra disciplina curricular, Silva (2002), destaca que pode levar a outras aplicações educativas, como por exemplo, quando o aluno precisa realizar uma análise dos lances antes de movimentar as peças, desse modo, contribui no



desenvolvimento das competências e habilidades tão defendidas na Base Nacional Comum Curricular (2020).

Importante destacar que o jogo do xadrez não seja utilizado apenas de forma lúdica, mais que seja aliado aos exercícios de concentração, levando ao aluno a pensar, favorecendo a aprendizagem nos mais diversos conteúdos curriculares, e no processo de inclusão.

Nessa perspectiva, importante ressaltar que além da diversidade ser valorizada, mas deve ser uma potencialidade de união entre os membros de um grupo, favorecendo a aprendizagem em conjunto de todos os alunos.

Para Fernandes, Schlesener e Mosqueira, (2011) a:

Escola deve estar organizada para trabalhar com os alunos, independente das diferenças ou características individuais deles. Portanto, este Paradigma de Inclusão coloca a necessidade de não só o indivíduo deficiente mudar e se adaptar à sociedade (integração), mas de a sociedade também mudar e promover ajustes para o processo do desenvolvimento do sujeito e de reajuste da realidade social para a vida deste na sociedade (inclusão). (FERNANDES, SCHLESENER, MOSQUERA, 2011, p. 142)

Nesse sentido, a escola tem a função de receber e ensinar todos os alunos, isso independe das condições físicas, intelectuais, sociais etc. E o processo ensino aprendizagem precisa ser adaptado às necessidades do seu público.

6.2 ANÁLISES DAS PERGUNTAS ABERTAS APLICADAS AOS ALUNOS

Nas perguntas abertas foram questionados aos alunos, a questão dos espaços físicos e se os materiais eram adequados para que as aulas de xadrez acontecessem. Dos alunos pesquisados, todos responderam que sim, os espaços e os materiais estão adequados.

Cruzando os dados com as respostas das perguntas fechadas, de fato as aulas acontecem em local apropriado e de acordo com a realidade dos alunos. Desta forma, fica demonstrado o comprometimento da gestão da instituição pesquisada em disponibilizar local e material.

Logo, percebe-se que a escola tem incluído a prática do jogo do xadrez como conteúdo escolar, com disponibilização e material para que essas aulas aconteçam



Como bem afirma Sá (2007), que o xadrez deve ser utilizado como instrumento pedagógico, pois, traz benefícios como a sociabilidade, a memorização, autoconfiança, organização e estratégia de estudo.

Na análise do questionamento, se os alunos sabiam qual a importância do ensino de xadrez. Eles afirmaram que, colabora no raciocínio e concentração e consequentemente no processo cognitivo, aprenderam nas aulas teóricas os benefícios de se jogar xadrez.

Segundo Rezende (2007), indica que o xadrez pode ser usado em vários aspectos pedagógicos, além do que, sua prática é possível desenvolver habilidades cognitivas, como: atenção, disciplina, memória, concentração, raciocínio lógico, inteligência e imaginação.

Ao analisar que sugestões os alunos dariam para melhorar as aulas de xadrez; grande parte dos alunos, sugeriam divulgar mais entre as outras disciplinas e não ficar somente com o professor de educação física.

Ferreira e Souza (2009) ressaltam que o xadrez pode estar relacionado em várias áreas de atuação. É possível utilizar como apoio didático até para ensinar geografia, colaborando para romper com a maneira tradicional de ensinar essa disciplina, transformando a aula em um momento de interação entre professores e alunos, favorecendo a construção do saber, da socialização e o do pensar. Uma parte dos alunos ressaltaram que as aulas poderiam acontecer mais vezes por semana, para que eles próprios tenham mais tempo para treinar, e com isso estimular os alunos a participarem das competições no próprio instituto.

Como bem afirma Giachini (2011), quando o xadrez é considerado modalidade esportiva, incluem inúmeros benefícios, a sociabilidade entre os jogadores, trabalha com os enxadristas a lidar com vitórias e derrotas, que são consequências da disputa.

Em uma outra questão foi analisada o que precisa melhorar no processo ensino aprendizagem do xadrez. A grande maioria dos alunos, salientaram que uma parte dos colegas deixam de praticar o xadrez por acharem que são incapazes, e consequentemente não tem o apoio dos professores das outras disciplinas, ficando exclusivo o incentivo do professor de educação física.

Por isso mesmo, Marques (2008) acredita que nos tempos atuais, a principal preocupação tem que ser o progresso do aluno no seu próprio ritmo. No entanto, para que aconteça esse progresso é preciso que melhore as barreiras entre professor/aluno, para que se estabeleça uma relação em que alunos e professores se



unifiquem, falando a mesma linguagem. O autor segue afirmando, que grande parte dos erros dos professores em suas disciplinas é sobrecarregar os alunos com atividades paralelas, deixando o aluno incapaz de se organizar individualmente (MARQUES, 2008).

É sabido de todos que o xadrez é um meio para elevar o nível intelectual dos indivíduos, além do que, contribui no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Portanto, surge como uma virtude interdisciplinar para desenvolver principalmente o sentimento de autoconfiança, com isso, o aluno que se destacar na prática do xadrez, irá sobrepor também nas outras disciplinas.

O xadrez não somente contribui no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional como se trabalhado como prática escolar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Teoria defendida por Araújo (2012), que ressalta de que essa prática desenvolve a autoconfiança, levando o aluno a progredir em outras áreas do conhecimento.

6.3 ANÁLISES DOS DADOS DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

A entrevista aconteceu com os professores que trabalham com os alunos do ensino médio, nas mais variadas disciplinas, os professores foram escolhidos aleatoriamente.

Na análise foi possível identificar que o ensino de xadrez faz parte da grade curricular da instituição da disciplina de educação física, prevista no planejamento do professor, a justificativa para a abordagem é pela importância em se trabalhar o jogo do xadrez sob uma ótica educacional ampla, visando sempre uma formação humana aspectos relacionados a integralidade, e não somente no aspecto cognitivo e, nesse sentido, almeja-se uma formação humana dialética, impulsionada pelos fundamentos lúdicos.

Esse fato se deve ao fato da formação para trabalhar com o xadrez, ou seja, a formação continuada dos professores. Foi identificado que acontece formação continuada com os professores. Há um acompanhamento pedagógico das atividades de xadrez. A instituição possui uma boa infraestrutura, com sala específica, tabuleiro, e uma metodologia que transitam em outras áreas do conhecimento. Contudo, ainda há uma tímida interação do xadrez com outras disciplinas do currículo, há pouca interatividade entre as áreas.



O que se percebe, que essa abordagem didática dialética utilizando o jogo pode ser uma colaboradora para formação integral dos alunos, pois, quando não se limita somente aos aspectos cognitivos ou competitivos, amplia suas ações, desse recurso pedagógico lúdico.

Pode-se perceber também, através das entrevistas que o fundamento pedagógico do xadrez, se preocupa com questões sociais, principalmente na inclusão, por ser um dispositivo de disciplina corporal e mental. Um tipo de exercícios intelectual ao domínio do corpo e dos impulsos. Aos deficientes visuais, o xadrez permite interação com os demais colegas e melhora na capacidade de organização de espaços e movimentos precisos. A experiência de jogar com os olhos vendados, auxilia na compreensão das exigências de jogar sem ver as peças. É um esforço mental que contribui muito no processo ensino aprendizagem.

Quanto a metodologia do ensino do xadrez é articulada com os principais aspectos educacionais de formação humana, e organizada de forma intencional e sistematizada com a intenção de transformar comportamentos, ações e atitudes dos alunos para que assim, possam aprender a viver e conviver com valores tão essenciais para vida em sociedade. Além do que, através do jogo, os alunos aprendem desenvolver o respeito pelos outros, a autodescoberta, considerando sempre suas pontencialidade e limitações.

Contribuindo com essa afirmação Trindade Junior (2006), destaca que, os alunos tornam-se sujeitos autônomos e críticos partindo do princípio que jogar é efetuar suas próprias ações, fazendo suas escolhas e assumindo os erros como sinônimo de novo aprendizado.

Para colaborar com essa reflexão sobre essa interação e convívio com o diferente é que Góes (2002), destaca que, a prática educativa do jogo do xadrez somente potencializa o convívio das diferenças e de aprendizagens entre o professor e os colegas. Sendo que atualmente um dos maiores desafios de todos os tempos é aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros, além de respeitar as diferenças.

Nesse contexto, a proposta metodológica do jogo do xadrez na instituição é considerada um elemento pedagógico sistematizado e intencional, sempre com respaldo na responsabilidade social da inclusão de todos.

Logo, o ensino do jogo é visto como uma ação própria, não como uma passatempo apenas, jogo livre, ou um desporto de alta competitividade para fins de



campeonato, mas sim, um recurso pedagógico didático, uma ferramenta de aprendizagem articulado com as possibilidades de criações novas, sob um aspecto criativo com uma preparação técnica e tática, tão necessários ao jogo, para assim, tratar os aspectos inerentes a ele como: regras, princípios gerais e movimentação da peças), preparação pedagógica didática para compreender o vínculo do jogo do xadrez com o meio escolar, principalmente numa perspectiva da didática fundamental. Foi identificado que as aulas de xadrez são trabalhadas de forma teórica e prática, com isso, os alunos ganham confiança para estabelecer uma relação de aprendizagem com o jogo.

Para tanto, o professor além de dominar o conteúdo, ele precisa ter capacidade de apresentar esse conteúdo para auxiliar na compreensão dos alunos. Portanto, o professor é aquele que realiza a mediação das relações educativas, desta forma, é capaz de transformar a realidade escolar e social (TARDIF, 2007).

Colaborando com essa afirmação, Freire (2005, p. 25), ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção[...]”.

Baseados nos estudos de Cunha (2005), os saberes que são vistos no professor é o resultado direto da apropriação que se faz da prática e dos saberes históricos-sociais. Essa apropriação é uma ação mútua entre os sujeitos e os diversos âmbitos ou integração sociais.

Complementando esse pensamento, Tardif (2007), salienta que, os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Segundo ele, o professor é “[...] alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (TARDIF, 2007, p. 39).

Em relação ao processo de avaliação, foi identificado que há um tratamento flexível no sentido de investigar o aprendizado sob diversos ângulos, com isso, é perceptível o bom senso no processo avaliativo. Flexibilidade tão defendida por Freire (2006), que aponta como fator importante na avaliação, que requer ausência de um formalismo insesível e rigoroso, no entanto, adverte que ao professor no exercício da autoridade, cabe a ele, orientar as atividades, estabelecer tarefas, cobrar atividades coletivas e individuais que não pode ser visto como um sinal de autoritarismo.



No aspecto de construção de novas práticas pedagógicas, surge a interdisciplinaridade. Como bem argumenta Fazenda (1997, p. 22) “a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas[...]”. Desse modo, ao se discutir o pensamento crítico no ambiente escola, é necessário o processo interdisciplinar, se apropriando dos conhecimentos já existentes para criar propostas.

A orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (1997), é que:

A interdisciplinaridade não tem pretensão de criar disciplinas ou saberes, mas utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista, a interdisciplinaridade é instrumental, trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 1997, p. 34)

Os desafios dos docentes são muitos, e ele acredita que trabalhando de forma interdisciplinar possa resolver muitos conflitos e desafios. Portanto, uma práxis pedagógica emancipadora precisa ser marcada por intensas e extensas ações respaldadas pela interdisciplinaridade, vista como útil pois possibilita evitar fragmentar os conhecimentos a busca de construir um ser humano pleno diante de um cenário educacional marcado por concepções fragmentadas em disciplinas.

Nesse contexto do ensino do jogo do xadrez, é preciso levar em conta vários aspectos, Veloso e Sá (2009), destacam que apesar de ser apresentado em várias áreas do conhecimento, jogo, principalmente o xadrez, ainda é pouco compreendido, apesar dos benefícios que já foram elencados ao longo desse estudo. É notável que a disciplina de educação física, carrega sozinha esse grande desafio, ainda é incompreendida no âmbito escolar, visto que somente é vista sua atuação para além dos aspectos técnicos desportivos, ela trabalha com propostas de formar o aluno na sua integralidade, apoderando de aspectos físicos, cognitivos e sociais com um grande leque de possibilidades nas suas atividades, contudo, ainda se vê em muitos lugares um tratamento superficial dos seus conteúdos, com isso, há uma exclusão dos alunos nas aulas de educação física.

No Brasil, a educação física é componente curricular obrigatório no âmbito escolar, muitos autores defendem sua importância.

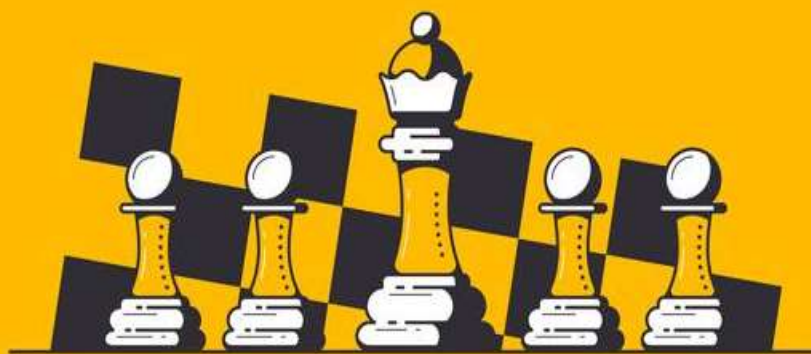


De acordo com Vargas (1990), a disciplina de educação física é componente indispensável no desenvolvimento do cidadão, pois fornece benefícios para desenvolver a autonomia, propiciando meios para o indivíduo conviver em sociedade.

A educação física, é componente importante do processo educativo, é reconhecida como disciplina pedagógica é compõe a grade curricular da educação formal, contempla princípios e fins da educação. Portanto, cabe ao professor de educação física buscar novas experiências ser construtor de suas ações e práticas, para que este seja o vetor de sua produção de cultura, e não apenas sua reprodução (BARTHOLO, 2000).

Diante do que foi exposto, em relação a valorização, dedicação e empenho destinado às aulas de xadrez na instituição pesquisada, somente reforça os efeitos positivos que é resultado de uma educação através e pelo jogo de xadrez, como um componente que busca um mundo melhor, seja através dos benefícios do jogo, como da inclusão de alunos na sua integralidade.

Nessa instituição os professores analisados possuem compromisso com sua prática pedagógica, assumindo sua parcela de contribuição na busca de uma educação de qualidade, ajudando os alunos a superar seus conflitos e redescobrando seus valores.



CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

Atualmente o ensino vem passando por uma reestruturação curricular que vai de encontro a um novo modelo de escola, previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com a pandemia esse novo modelo acelerou algumas mudanças, nesse sentido, o professor terá que ser capaz de inovar para levar os estudantes a estabelecer as competências e habilidades durante a escolarização.

E nessa busca de melhorias na educação, todas as pessoas que atuam nessa área devem buscar as diferentes formas de chamar a atenção do aluno ao principal objetivo desta, ou seja, transformar os discentes em cidadão participativos, críticos, conscientes de seus deveres e direitos e, principalmente, pessoas aptas a tomar decisões que melhorem a sociedade em que vivem isso está bem claro no PCNs.

E o jogo de xadrez tem a capacidade de alcançar tais objetivos, uma vez que desenvolve o senso crítico, capacidade de abstração, raciocínio lógico, respeito ao próximo e no atua diretamente no processo de inclusão.

A inclusão escolar é tema para várias discussões e reflexões, sendo que a maior dificuldade está na conscientização de que a inclusão é uma realidade e precisa ser reconhecida como direito do outro. A inclusão é um processo que se encontra em constante construção, as barreiras estão diminuindo, pois, padrões tradicionais estão sendo rompidos.

Principalmente trabalhar o jogo do xadrez na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, ou até mesmo os de baixa visão, tem contribuído para transformar a postura das pessoas em relação a inclusão escolar.

Desse modo, ao analisar os resultados da pesquisa de campo com os alunos foi identificado que a instituição tem um comprometimento com ensino do xadrez, evidenciando que as hipóteses iniciais foram confirmadas, ou seja, as intenções dos professores em trabalhar a inclusão através do jogo do xadrez se confirmaram através da média de porcentagem na pesquisa com o questionário fechado, podendo classificar o jogo do xadrez como uma prática pedagógica que tem envolvimento dos alunos frequentemente com os percentuais estatísticos consideráveis. E que o jogo de xadrez é considerado uma atividade prazerosa no contexto dos alunos com baixa visão, o que contribui diretamente no processo de inclusão dos alunos da instituição,



pois o professor consegue adaptar a didática do jogo do xadrez a realidade do aluno e do espaço físico.

A prática do xadrez com os alunos com dificuldades de aprendizagem eleva a paciência, concentração, atenção, raciocínio rápido e raciocínio lógico.

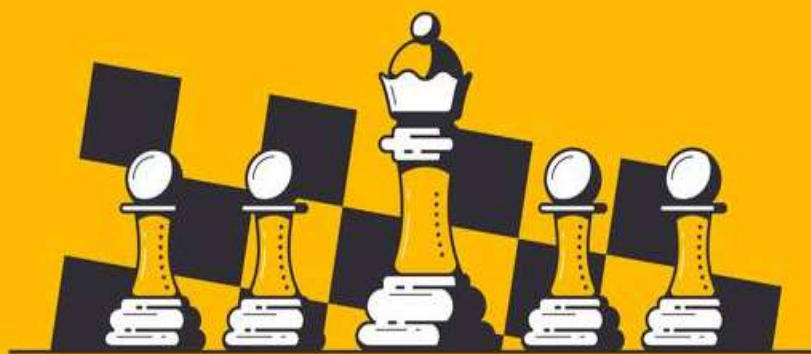
Numa concepção de educação, os resultados encontrados mostram que a partir do jogo do xadrez nesse âmbito escolar, o estabelecimento das estratégias, engajamentos dos alunos, tem sido transformadora.

Quanto ao ensino do xadrez na instituição pesquisada, tem sido trabalhada com aulas teóricas e práticas, logo os alunos, aprendem as regras para poderem jogar com segurança, não simplesmente jogar por jogar.

A pesquisa foi assertiva, através de uma atuação didática comprometida, podendo levar a educação com novos conceitos de relações humanas, pois, resgata os valores por meio do jogo de xadrez, oportunizando o aprimoramento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e inclusivos, bases importantes na busca por uma educação de qualidade.

A intenção nesse estudo, é que o tema discutido possa servir como uma alavanca para trazer novas reflexões com a intenção de entender e compreender o jogo do xadrez como um elemento transformador para representar um currículo interdisciplinar e global.

Portanto, identificamos que o jogo do xadrez atende a construção da autonomia, desenvolvimento das competências, no sentido de despertar seus interesses, não somente jogar por jogar, mais pelas áreas do conhecimento que o xadrez envolve.



REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, Lays Pedro; PORFÍRIO, Luciana Cristina. O jogo de xadrez modifica a escola: por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar? Diálogos Acadêmicos: **Revista eletrônica da Faculdade Semar/unicastelo, Sertãozinho, v. 1, p.1-21, jan. 2010.** Quadrimestral

ARAÚJO, André de Almeida. **O xadrez como atividade lúdica na escola:** uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edições 70, Lisboa, 1977.

BARTHOLO, Márcia Fernandes. A construção do conhecimento e o Projeto Político Pedagógico da Educação Física. **Revista Pensar e Prática, Rio de Janeiro, v. 3.p.53-54.**

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: fev. 2021.

BRASIL, Ministério **da Educação.** Declaração de Salamanca sobre princípio, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. MEC, 1994.

_____. **Ministério da Educação.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: MEC, 1996.

_____. **Ministerio da Educação.** Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Ministério da Educação,** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. **Plano Nacional de Educação** Lei nº. 10.172, 09/01/2001. Brasília: Diário Oficial.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação sinalização: deficiência visual. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.



CAMARGO, E. P. **Inclusão e necessidade educacional especial**: compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

CARVALHO, Rosita Elder. **O Direito de Ter Direito**. In: Salto para o futuro. Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEEP, 1999.

CARVALHO-FREITAS, M. N. de et al. Características psicossociais do contato inicial com alunos com deficiência. **Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 211-220, abr. 2015.**

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. Prentice Hall, São Paulo, 2002.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Maria Izabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 2005.
DUTRA, A.S.; BORGES, E.P.; SANTOS, M.L. **Xadrez**: um instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Timon. Maranhão, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O trabalho docente como síntese interdisciplinar. In: _____(Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1997. P. 111-128.

FERNANDES, Lorena Barolo; SCHLESENER, Anita; MOSQUERA, Carlos. **Breve histórico da deficiência e seus paradigmas**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p.132-144, 2011.

FERREIRA, Alexandre Silva; SOUZA, André Sousa de. A utilização do xadrez nas aulas de geografia nos anos iniciais do segundo segmento do ensino fundamental. **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, n. 10, 2009, p. 01-13, ago./set.2009.** Disponível em [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20\(7\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20(7).pdf). Acesso em: fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1984. (coleção Leitura), 132p.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, H. M. R. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exposição de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.



FREITAS, Wanda L. de; PERES, Luís S. **O xadrez como meio de sociabilização e desenvolvimento Intelectual**. 2008.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GANDIN, Daniel. **Planejamento** como prática Educativa. Edições Layola. São Paulo: Brasil, 1983. 344p.

GIACHINI, Felipe Achilles. **A influência do xadrez no desenvolvimento da capacidade de concentração em alunos da 6ª série do ensino fundamental**. 2011.

GÓES, Daniel de Cerqueira. **O jogo de xadrez e a formação do professor de matemática**. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis – 2002.

GÓES, Daniel de Cerqueira. **O jogo de xadrez e a formação do professor de matemática**. 2002. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

GOULART, Edson; FREI, Fernando. **O jogo de xadrez como ferramenta para o ensino da matemática a crianças do ensino fundamental**. 2004.

JULIÃO, Taís. **Xadrez Escolar**: Uma lição gostosa de aprender, 2008.

KASSAR. Mônica de Carvalho. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista. Curitiba, Brasil. N. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR.

KLEIN, E. C. **Xadrez**: a guerra mágica. 1 ed. Canoas: Ulbra, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, S.A.S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia, v.20, n.2, p.355-368, 2012.

MARQUES, Vagner Alexandre et al. **Xadrez nas escolas**: uma Ferramenta Pedagógica Interdisciplinar para a Educação Física. Corpo e Movimento, Catanduva - SP v. 1, n. 1, 2008, p. 36-45, jan./dez.2008.

MEC/SEESP **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão Marco Zero**: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Martins, 2010.



MUNDO EDUCAÇÃO. **O jogo de xadrez no processo de ensino – aprendizagem.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/o-jogo-xadrez-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>. Acesso em: 29 novem 2020.

OLIVEIRA, C. A. S. **O xadrez como ferramenta pedagógica complementar no ensino da matemática 2007.** Disponível em: <
<http://www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000069.pdf>>. Acesso em: jan. 2021.

OLIVEIRA, Francismara Neves de. **Um estudo das interdependências cognitivas e sociais em escolares de diferentes idades por meio do jogo do xadrez simplificado.** 2005. 311 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011.

REZENDE, S. **O que é o xadrez escolar?** 2007. Disponível em: http://br.geocities.com/xadrezap/pagina/xadrez_na_escola.htm#sylvio. Acesso em: fev. 2021.

ROBINSON. G. Transformação para um modelo de aconselhamento empoderador: vozes dos consultores e professores. **Linhas Críticas, Brasília, DF, v.20, n.42, p. 283-305, mai./ago.2014.**

RODRIGUES, Andréia. **O Xadrez na Educação Física Escolar.** Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. REVISTA Motrivivência Ano XX, n 31, p. 182-186. Florianópolis/SC. dez./2008.

SÁ, A. V. M. et al. **Xadrez: cartilha.** Brasília: MED, 2007.

SANFELICE, J. L. **Inclusão Educacional no Brasil: Limites e Possibilidades.** Revista, 2006.

SANT'ANA, I, M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, 2005.

SILVA, W. **Apostila do curso de xadrez básico.** Curitiba: Secretaria do Estado da Educação e Federação Paranaense de Xadrez, 2002a.

SILVA, Wilson da. **Xadrez para todos.** Curitiba: Bolsa do Livro, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TRINDADE JUNIOR, Walmeran José. **A didática do ensino de xadrez nas escolas no município de João Pessoa-PB.** 2006. Monografia



(Aperfeiçoamento/Especialização em Educação). Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. ed. Atlas, São Paulo, 1987.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

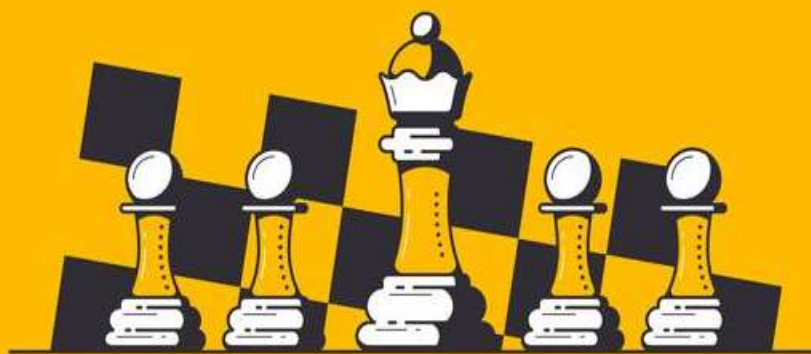
VARGAS, Angêlo L.S. **Educação Física e o corpo**: a busca da identidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento – Plano de Ensino – Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1956.

VELOSO, Rosângela Ramos; SÁ, Antônio Villar Marques. Reflexões sobre o jogo na escola: conceitos, definições e possibilidades. **Revista efdeportes, Buenos Aires, ano 14, n.132, maio, 2009**. Disponível em: www.efdeportes.com/efd132/reflexoes-sobre-o-jogo.htm. Acesso em: fev.2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Atlas, Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA, Alexandro Braga. **Currículo e educação especial**: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.



APÊNDICES



APÊNDICE I-Carta de Apresentação

Por este termo apresentamos a estudante de mestrado **SEBASTIÃO GOMES DA SILVA**, para que a mesma possa realizar pesquisa em campo, como entrevistas e outros procedimentos relacionados ao tema “**O XADREZ COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS-CORONEL OTAYDE JORGE DA SILVA**”, a fim de complementar seu trabalho científico de conclusão do curso.

Registra-se aqui agradecimentos a todos que estão possibilitando apoio a esta pesquisa.

Atenciosamente,

Orientadora do Mestrado
Maria Antônia Ramos Costa



APÊNDICE II- Termo de Consentimento Esclarecido

Eu, _____
aceito participar da pesquisa: **“O XADREZ COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS-CORONEL OTAYDE JORGE DA SILVA”**; a ser desenvolvido pela pesquisadora: SEBASTIÃO GOMES DA SILVA.

Declaro também que:

- 1) Aceito voluntariamente a participar dessa pesquisa, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
- 2) Fui assegurado (a) que minhas informações serão utilizadas somente para o estudo da referida pesquisa e de forma a não me identificar.

Cuiabá ____ de _____ de 2021

Assinatura do Participante
Sebastião Gomes da Silva
Pesquisador(a)



APÊNCIDE I- Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio

IDENTIFICAÇÃO

- a) Idade: ()
b) Sexo: () M F ()

1) Na escola têm aula de xadrez?

- a)() Nunca
b)() Raramente
c)() Às vezes
d)() Frequentemente
e)() Sempre

2) Com que frequência participa das aulas de xadrez?

- a)() Nunca
b)() Raramente
c)() Às vezes
d)() Frequentemente
e)() Sempre

3) Participa ou já participou de campeonato de xadrez?

- a)() Nunca
b)() Raramente
c)() Às vezes
d)() Frequentemente
e)() Sempre

4) A gestão da escola (Diretor, supervisor e orientador) apoia e incentiva a prática do jogo de xadrez?

- a)() Nunca
b)() Raramente
c)() Às vezes
d)() Frequentemente
e)() Sempre

5) Os professores apoiam e incentivam a prática do jogo do xadrez?

- a)() Nunca
b)() Raramente
c)() Às vezes
d)() Frequentemente
e)() Sempre

6) O professor que trabalha com o xadrez tem um diálogo com vocês?

- a)() Nunca
b)() Raramente
c)() Às vezes
d)() Frequentemente
e)() Sempre



7) A opinião de vocês é respeitada pelos professores?

- a)(☐) Nunca
- b)(☐) Raramente
- c)(☐) Às vezes
- d)(☐) Frequentemente
- e)(☐) Sempre

8) É trabalhado coletivamente o jogo de xadrez pelo professor?

- a)(☐) Nunca
- b)(☐) Raramente
- c)(☐) Às vezes
- d)(☐) Frequentemente
- e)(☐) Sempre

9) O professor que ensina xadrez consegue adaptar a didática a realidade do aluno e do espaço físico?

- a)(☐) Nunca
- b)(☐) Raramente
- c)(☐) Às vezes
- d)(☐) Frequentemente
- e)(☐) Sempre

10) Quantas aulas de xadrez acontece semanalmente

- a)(☐) Uma
- b)(☐) Duas
- c)(☐) Três
- d)(☐) Mais de três

11) Onde aprendeu jogar xadrez

- a)(☐) Não sei jogar
- b)(☐) em aulas particulares
- c)(☐) Na escola
- d)(☐) Em casa

12) Como são desenvolvidas as aulas de xadrez na escola?

- a)(☐) Jogo livre
- b)(☐) aulas teóricas
- c)(☐) aulas práticas
- d)(☐) aulas práticas e teóricas

13) A infraestrutura (espaço físico e material) é adequada para acontecer as aulas?

14) Você sabe por que tem ensino do xadrez?

15) Que benefícios para você as aulas de xadrez trouxeram?

16) Que sugestões você daria para melhorar as aulas de xadrez?

17) Para que o processo ensino aprendizagem seja melhor o que precisa melhorar?

Obrigado pela participação!



APÊNDICE II- Entrevista aos professores

- 1) o xadrez está presente na matriz curricular da escola?
- 2) Que objetivos a escola quis alcançar com a implantação do xadrez?
- 3) Participou ou participa de curso de formação para trabalhar com xadrez?
- 4) Há interdisciplinaridade das outras disciplinas do currículo da escola?
- 5) A infraestrutura da escola é adequada para o ensino utilizando o xadrez?
- 6) Qual a intenção do ensino de xadrez na escola?
- 7) Que benefícios enquanto professor você considera que o xadrez traz para o aluno e principalmente os de baixa visão?
- 8) As aulas de xadrez acontecem somente na prática?
- 9) Como costuma interferir durante as aulas de xadrez?
- 10) Como avalia os alunos?
- 11) Que sugestões você daria para melhorar as aulas de xadrez?
- 12) O jogo de xadrez é trabalhado de forma interdisciplinar?

O AUTOR

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA



Graduado em Educação Física pela UFMT "Universidade Federal de Mato Grosso", maio de 1992. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá, MG, julho de 1993. Especialista em Metodologia do ensino da Educação Física, pela UFMT "Universidade Federal de Mato Grosso", abril de 1998. Atualmente é Professor de Educação Física concursado do IFMT, lotado no campus Coronel Octayde Jorge da Silva, no município de Cuiabá.



ISBN 978-65-995090-0-1

